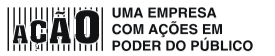




Você, sem fronteiras.

TIM Participações S.A.
CNPJ: 02.558.115/0001-21
Companhia Aberta



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - COMENTÁRIOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Prezados acionistas,

A Administração da TIM Participações S.A. ("TIM Participações", "A Companhia" ou "TIM") apresenta aos senhores o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, com o relatório dos auditores independentes para o exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2015.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade IFRS (International Financial Reporting Standards) conforme definidas pela IASB.

As informações operacionais e financeiras de 2015 abaixo, exceto quando indicado de outro modo, são apresentadas em Reais (R\$), com base nos valores consolidados e em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações.

Perfil

A TIM Participações é uma companhia de capital aberto com ações listadas na Bovespa e cujas ADRs (American Depositary Receipts) são listadas na bolsa de Nova York (New York Stock Exchange - NYSE). No final de 2015, a Companhia foi informada de que fará parte, pelo oitavo ano consecutivo, do seleto grupo de companhias que integram o portfólio ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial). Além disso, ela é a única companhia de telecomunicações a participar do Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da BM&FBOVESPA, além de ter implementado o Conselho Fiscal nos termos do Estatuto Social da Companhia, progredindo ainda mais em sua Governança Empresarial.

A TIM Participações é controlada pela TIM Brasil Serviços e Participações S.A., uma subsidiária do grupo Telecom Italia. Através do compartilhamento de experiências e adoção de uma política de boas práticas, a Companhia compartilha experiências com a sua controladora e acumula sinergias que beneficiam todos os seus clientes. Através de nossas subsidiárias, TIM Celular S.A. e Intelig, operamos no mercado de telefonia móvel, e nos mercados de telefonia fixa e transmissão de dados, em todo território brasileiro. A TIM também é referência na oferta de serviços de ultra banda larga através da TIM Fiber, e nossa área de operações para a TIM Fiber abrange as áreas metropolitanas dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

1. Mensagem da Administração

O ano de 2015 foi sem dúvida marcado por grandes desafios, seja para o país, com uma deterioração constante do ambiente macroeconômico ao longo do ano em impacto em crescimento, taxa de câmbio e inflação, seja para o setor e para a empresa, que viu a base de usuários totais cair pela primeira vez após anos de crescimento contínuo, a partir de uma deflatação acelerada da substituição da voz pelo uso de dados e aplicativos de mensagens, levando assim ao início de um acentuado declínio do uso de múltiplos chips e a redução do efeito comunidade nos usuários pré-pagos.

Diante desse cenário de "tempestade perfeita", mantivemos o foco na execução do nosso plano estratégico e suas metas de médio/longo prazo, em particular com o intenso investimento em infraestrutura, mas atuamos também rapidamente no reposicionamento de nosso portfólio diante das mudanças estruturais do setor, intensificando ainda nossas ações de eficiência, que ajudaram a proteger os resultados financeiros da companhia e expandir a nossa margem operacional mesmo em um ano de retração de receita e, em menor intensidade, de EBITDA.

O Ano da Infraestrutura

Apesar dos desafios de curto prazo, seguimos com a visão da importância estratégica do desenvolvimento de uma infraestrutura robusta para o crescimento dos dados, centrada particularmente na tecnologia 4G, que proporciona maior qualidade de serviço e maior eficiência nos custos de rede. E com essa visão atingimos a marca de R\$4,7 bilhões de investimentos durante o ano, não apenas atingindo, mas superando os nossos objetivos de crescimento da infraestrutura durante 2015, mesmo diante de um cenário de significativa depreciação cambial do Real. Esses investimentos nos permitiram alcançar, ao final do ano, a marca de 411 cidades cobertas com 4G, ou 59% da população urbana do país, atingindo assim a posição de liderança absoluta na cobertura 4G no Brasil, seja em número de cidades atendidas, seja em percentual da população coberta. Além disso, adicionamos mais de 500 novas cidades à cobertura 3G, e alcançamos a marca de mais de 70.000 km de fibra óptica própria, o que seguirá permitindo o crescimento acelerado da nossa infraestrutura de dados de alta capacidade - essencial para o posicionamento competitivo agora e no futuro.

Rápido Reposicionamento do Portfólio e Ofertas

Com a rápida mudança do perfil de consumo de serviços de telecomunicações pelos usuários brasileiros, a TIM manteve a sua tradição de operadora mais inovadora do país, e foi a primeira a reposicionar o seu portfólio completo para todos os segmentos - Pré, Controla e Pós, de maneira a eliminar a diferenciação entre chamadas para usuários de nossa própria rede e para usuários de outras operadoras em todos os nossos novos planos, ampliando a conveniência dos nossos pacotes de voz e dados em todos os segmentos. Com isso saímos na frente ao início de um novo ciclo da indústria, representado pela redução dos múltiplos chips por usuário e correspondente concentração de utilização em um único chip. Esse movimento usado nos ajudará a proteger e aumentar o valor de nossa base de clientes no segmento pré-pago, onde somos líderes, bem como a seguir crescendo a base de clientes pós-pagos, que passam a ter na TIM ofertas mais completas de voz e dados por valores justos e que incentivam o crescimento da utilização dos serviços a partir do seu entendimento e adoção.

Apesar de ainda preliminarmente, os primeiros resultados são bastante encorajadores do ponto de vista de atratividade para os clientes e geração de novas adições brutas, aumento médio do ARPU e consistência com os níveis de rentabilidade previstos, e ajudaram a fazer com que o saldo total de portabilidade numérica da TIM com relação a todas as demais operadoras tenha passado a ser positivo a partir do mês de lançamento do novo portfólio, em todos os segmentos de clientes.

Intensidade das Ações de Eficiência Compensando os Desafios de Curto Prazo nos Resultados Financeiros

Ao longo de 2015, as pressões de curto prazo advindas da queda das receitas de voz, SMS e interconexão fizeram com que as receitas totais de serviços tivessem uma redução de 5,8% no ano. No entanto, excluídas as receitas de interconexão (que enfrentam um percurso de redução regulatória e sofreram uma nova redução das tarifas VU-M), podemos atingir a estabilidade das chamadas receitas geradas pelos nossos usuários, a partir do significativo crescimento das receitas de dados, que tiveram um crescimento total no ano de cerca de 40%, com resultados positivos tanto em ARPU quanto em base de usuários de dados. Importante ressaltar que a maior redução nas receitas totais foi resultado do impacto direto da estratégia de redução dos volumes de vendas de aparelhos (que não apresentam contribuição significativa para margem operacional), e foco em clientes de maior valor.

Apesar da redução das receitas de serviços móveis, a intensificação das ações de eficiência anunciadas no segundo trimestre do ano possibilitou a limitação do impacto no EBITDA gerado pela companhia, que recuou 2,6% no ano, mesmo frente a uma maior redução das receitas. A partir do plano de eficiência, foram obtidos bons resultados na contenção de despesas operacionais em virtualmente todas as áreas da companhia, o que elevou a nossa margem operacional EBITDA para 31,5% no ano, o melhor resultado anual histórico da companhia até aqui e um benchmark do setor no Brasil. Importante ainda enfatizar a continuada solidez de nosso balanço, que apresenta uma relação de dívida líquida sobre EBITDA de apenas 0,3x, uma das menores da indústria, permitindo assim uma grande flexibilidade financeira. Cabe lembrar também que os resultados reportados de 2015, quando acrescidos dos impactos do processo de venda de torres, apresentaram números bem mais positivos do que os resultados orgânicos acima comentados.

Conclusão e Perspectivas

Em conclusão, apesar de todos os desafios encontrados ao longo do ano de 2015, a companhia pode demonstrar o seu comprometimento com o posicionamento e ações estruturais de médio e longo prazo, ao mesmo tempo em que foi capaz de reagir rapidamente aos principais desafios na transformação do mercado e consequente necessidade de proteção dos seus resultados financeiros diante de um cenário de pressões às suas receitas no curto prazo.

Para 2016, enfatizaremos o foco em três principais pilares, com a manutenção dos investimentos em infraestrutura e liderança 4G, desenvolvimento e geração de resultados positivos do nosso novo portfólio e ofertas anunciadas ao final de 2015 e continuação da intensidade das ações de eficiência que nos permitam seguir incrementando a nossa margem operacional. Esperamos que esses três pilares, somados à crescente utilização de serviços de dados e à evolução do nosso posicionamento em qualidade/ofertas/experiência dos usuários, façam com que terminemos 2016 em uma trajetória ascendente e de melhoria continuada de resultados.

Muito em breve, faremos o anúncio do nosso plano industrial para o período 2016-2018, e tenho confiança em que, mais uma vez, e a grande equipe de profissionais da TIM continuará fazendo a diferença diante de todos os desafios que se apresentam.

Rodrigo Abreu - CEO

2. Panorama Econômico e Industrial

2.1. Ambiente Econômico

O cenário macroeconômico foi bastante difícil em 2015, quando a instabilidade política, contração do PIB, a aceleração da inflação, a queda das notas de crédito e o desaquecimento da economia mundial pioraram a situação do Brasil. A política de aumento de juros nos Estados Unidos, a desaceleração das economias chinesa e europeia e a redução do preço do petróleo e outras commodities levaram o país a uma contração estimada do Produto Interno Bruto (PIB) de -3,7%, de acordo com o último Boletim Conjuntura do Banco Central de 2015, e um aumento da taxa de desemprego para 9,0% ao ano, de acordo com a última PNAD Contínua, divulgada pelo IBGE em outubro.

A inflação oficial encerrou o ano em 10,67%, acima do teto da meta, de 6,5%, embora o Banco Central (BACEN) tenha implementado sucessivos aumentos na taxa de juros básica (SELIC), que em 2015, passou de 11,75% para 14,25% ao final do ano. A expectativa para o fim de 2015, de acordo com o mais recente Boletim Conjuntura do Banco Central de 2015, é de que a SELIC poderá chegar a 15,25%.

Com relação à questão da taxa de câmbio, o Brasil continua tentando segurar a valorização do dólar, que subiu 47% frente ao Real em 2015, mesmo com a manutenção pelo BACEN da venda de moeda no mercado com contratos de swap. Por outro lado, apesar da redução de 14% nas exportações, a desaceleração da economia brasileira contribuiu para reduzir ainda mais as importações, resultando num saldo comercial com superávit acumulado de US\$19,7 bilhões.

2.2. Particularidades do Setor

A telefonia móvel no Brasil é caracterizada por ser um setor privado onde os preços e tarifas são regulados pelo mercado. A ANATEL atua como a agência que regula todos os setores de telecomunicações no Brasil, com a missão de "promover o desenvolvimento das telecomunicações no país para dar ao mesmo uma infraestrutura de telecomunicações moderna e eficiente, capaz de oferecer à sociedade serviços apropriados, diversificados e a preços justos, em todo território nacional".

No ambiente competitivo, o setor de telefonia móvel brasileiro é apresentado como um dos mais competitivos do mundo, sendo um dos poucos a ter quatro grandes concorrentes com presença nacional e uma participação de mercado de 18% a 29%. O forte movimento competitivo no mercado implica em maior pressão sobre margens devido a despesas comerciais relacionadas a publicidade, comissões e benefícios.

A necessidade de capital intensivo também é uma das principais características do setor de telecomunicações. Para suportar o aumento no tráfego da rede ao longo dos anos e o advento de novas tecnologias, são necessários níveis de investimento altos para assegurar escala e a qualidade dos serviços prestados.

3. Serviços TIM

3.1. Nosso Negócio

Marca forte associada a inovação. A TIM possui uma marca forte e reputação pela inovação, tendo sido pioneiros em lançamentos de diversos produtos no Brasil, nossos planos e ofertas inovadores ajudaram a posicionar a companhia como uma prestadora de serviços capaz de definir um novo padrão no mercado. Entre esses planos, introduzimos o conceito de cobrança por chamada (ao invés de por minuto), equalizando as tarifas para chamadas locais e de longa distância dentro ou fora da nossa rede.

Em 2015, com a pressão do cenário macroeconômico, a chegada a um nível de quase saturação das linhas de voz no país e a substituição acelerada de voz por mensagens e dados, confirmamos nossa previsão no início de uma consolidação no número de cartões SIM pré-pagos múltiplos, resultando numa redução importante no chamado "efeito comunidade" (efeito clube, com chamadas on-net custando uma fração das chamadas off-net e retendo usuários com base no número total de base de clientes, ou "comunidade"), bem como uma redução geral no número total de usuários devido à redução da base pré-paga, como resultado, o mercado em geral reduziu para 257,8 milhões contra 280,7 milhões de linhas em 2014.

3.2. Nossa Estratégia

Com nossa estratégia estabelecida de foco em dados, o crescimento da nossa receita bruta de dados continuou inabalável até mesmo pela crise macro e alcançou novamente um crescimento de dois dígitos, 17% ano contra ano.

Este desempenho foi certamente ajudado pela continuidade do nosso foco de longo prazo em investimentos na infraestrutura, que mais uma vez apresentou resultados substanciais em 2015, conforme detalhado a seguir, e também pela estratégia de subir o valor da nossa base de clientes, que apresentou uma melhoria no mix entre clientes pós-pagos e pré-pagos, com o primeiro crescendo em dois dígitos e atingindo uma participação de 21% no final do ano, em comparação com 17% um ano antes.

Nós continuamos com foco na importância estratégica de desenvolver uma infraestrutura robusta de dados para o crescimento do tráfego, particularmente na tecnologia 4G, o que proporciona uma melhor qualidade de serviço e aumento da eficiência dos custos da rede. Nosso volume de investimentos nos permitiu alcançar, no final do ano, a marca de 411 cidades cobertas ou 59% da população urbana do país, atingindo, assim, a posição de liderança absoluta na cobertura 4G no Brasil, tanto em número de cidades, quanto em percentual da população urbana coberta. Além disso, nós adicionamos ainda cerca de 300 novas cidades com cobertura 3G, e alcançamos a marca de 70.000 quilômetros de fibra própria, que seguirá permitindo o crescimento acelerado de nossa infraestrutura de dados de alta capacidade - essencial para a nossa posição competitiva, agora e no futuro.

4. Recursos Humanos

A TIM tem como um dos seus pilares estratégicos "Pessoas e Organização", de modo que o foco nas pessoas, o desenvolvimento das suas capacidades e habilidades são vetores de encorajamento e renovação do sentido de orgulho e pertencimento dos seus funcionários. Nossa meta é estimular a criatividade e incentivar as pessoas a quebrar as barreiras da vida cotidiana e ir além dos seus limites. Tudo isso com foco no cliente, para levar comunicação ilimitada, acesso a tecnologia e mobilidade total à todos os clientes da TIM.

A Companhia administra seus recursos humanos alinhando as expectativas das pessoas, as necessidades do negócio e as condições de mercado. Num ambiente de trabalho motivador e desafiador, a TIM oferece espaço e oportunidades para que sua equipe expanda seus horizontes, desenvolva e amplie as conquistas da Companhia.

4.1. Pessoas

O Grupo TIM encerrou 2015 com 13.062 funcionários em todo Brasil. Essas pessoas, com suas histórias e o seu conhecimento, representam o capital intelectual da Companhia e atuam como chave para o desenvolvimento do negócio. Aproximadamente 48% das pessoas têm formação universitária ou frequentam a universidade, e 7% da força de trabalho possui pós-graduação. Os números e resultados mostram que os funcionários formam um quadro diversificado e altamente qualificado para atender os desafios da Companhia. A força de trabalho da TIM é complementada por 278 trainees e 402 aprendizes.

4.2. Desenvolvimento e Treinamento

Os funcionários têm acesso a ferramentas inovadoras e caminhos bem estruturados para evoluir dentro da companhia e construir uma carreira de sucesso. De maneira alinhada com os valores organizacionais da Companhia, eles traçam a carreira a partir das suas próprias experiências profissionais e conhecimento adquirido com o investimento da companhia. Neste sentido, a TIM investiu mais de R\$13 milhões em treinamento e desenvolvimento dos seus colaboradores em 2015. Para orientar as carreiras dos seus funcionários, a TIM mapeia e monitora o desempenho individual para guiar as

atividades com mais assertividade. Além de encorajar e proporcionar oportunidades de crescimento reais, a companhia reconhece a dedicação e o desempenho diferenciado dos seus profissionais, recorrendo ao Gerenciamento de Desempenho.

Ao longo de 2015, 1.211 funcionários foram premiados com ações de mérito e oportunidades internas, chegando a 21% da população qualificada, com um aumento médio de salário de 20,8%.

A atração e desenvolvimento de profissionais com alto potencial são prioridades para a TIM. Através do Programa Talentos Sem Fronteiras, a TIM procura identificar e atrair os melhores jovens profissionais no mercado de trabalho, preparando-os para colocar em prática novas ideias e assumir posições estratégicas dentro da companhia em um curto período de tempo. Para atrair os melhores alunos do mercado e treinar nossos profissionais do futuro, o Programa Estágio Sem Fronteiras traz para a TIM jovens com energia, determinação, iniciativa, sentido de equipe e, especialmente, interesse em desafios. Em 2015, mais de 59.930 alunos de todos pais se inscreveram no programa.

No canal de comunicação interna, a campanha de identidade empresarial buscou alinhar a mesma meta para todos os funcionários, destacando a importância do trabalho de cada um deles para as conquistas da Companhia, com foco na proposta/missão da companhia "Conectar e Cuidar de Cada um para que Todos possam fazer Mais" e nos valores de Compromisso, Agilidade, Atendimento ao Cliente, Inovação, e Transparência.

4.3. Plano de Incentivo de Longo Prazo

O Plano de Incentivo de Longo Prazo visa a conceder opções de compra ou subscrição de ações da TIM Participações a diretores e funcionários da Companhia e suas subsidiárias, buscando desse modo promover a expansão, conquista e sucesso do objeto social da Companhia e também dos interesses dos acionistas, conselheiros e funcionários da Companhia.

O plano consiste em conceder o direito de compra de ações da companhia por um preço predeterminado durante um período especificado. As opções estão sujeitas a um período de aquisição (durante o qual as opções não poderão ser exercidas) e condições de execução (que podem ajustar positivamente ou negativamente o preço de opção). Na medida em que os funcionários forem capazes de adicionar valor ao preço das ações, eles lucrarão com o exercício das suas opções.

A concessão de opções de ação ou subscrição de ações vem sendo feita anualmente por 3 anos e o exercício da opção de compra ou subscrição de ações será concluído gradativamente, até 33% no primeiro ano, até 66% no segundo ano e 100% no terceiro ano, contados a partir de cada uma das três concessões. O prazo das opções é de 6 anos.

Conforme aprovado pela Assembleia Geral da Companhia, a Administração do Plano fica a cargo do Conselho de Administração, sujeito ao Estatuto Social da Companhia. Atualmente, existem dois Planos de Incentivo de Longo Prazo vigentes na Companhia, referentes aos ciclos 2011-2013 e 2014-2016.

O exercício do Plano de Opções 2011-2013 está condicionado ao atingimento de metas de desempenho específicas, enquanto que o exercício do Plano de Opções 2014-2016 não possui tais condições. O Preço Alvo é calculado aplicando-se um ajuste sobre o preço base da ação, aumentando ou reduzindo este valor, de acordo com o critério definido em cada Plano.

4.3.1. Ciclo 2011-2013

Neste Plano, os resultados de três períodos de aquisição de 2011 e 2012, concessões de 2011, e o 1º e 2º períodos de aquisição de 2013 já foram determinados:

Table with 5 columns: Plano, Opções Concedidas, Opções Exercidas, Opções Expiradas, Opções Não Exercidas. Rows for 2011-2013 and 1st, 2nd, 3rd Concessões.

4.3.2. Ciclo 2014-2016

Table with 5 columns: Plano, Opções Concedidas, Opções Exercidas, Opções Expiradas, Opções Não Exercidas. Rows for 2014-2016 and 1st, 2nd Concessões.

5. Rede

Os investimentos da Companhia priorizam projetos para (i) expansão da rede de fibra óptica, (ii) otimização do uso da rede, com ajustes para melhorar a qualidade do sinal nas áreas de cobertura atuais, (iii) mapeamento das principais causas de interrupções e falhas da rede, assim como as medidas necessárias para impedir esses eventos, assegurando a qualidade da conexão de chamadas e dados, para maior capacidade de acesso do usuário.

Como prestadora de um serviço essencial para o desenvolvimento socioeconômico do país, nós acreditamos realmente que a promoção do acesso universal a serviços de telecomunicações está contribuindo para o desenvolvimento da infraestrutura do país. A Companhia reafirma seu compromisso de investimento para 2016 e com a busca incessante de mais e melhores serviços, esforçando-se para atender todas as necessidades de todos os seus clientes.

5.1. Cobertura Nacional

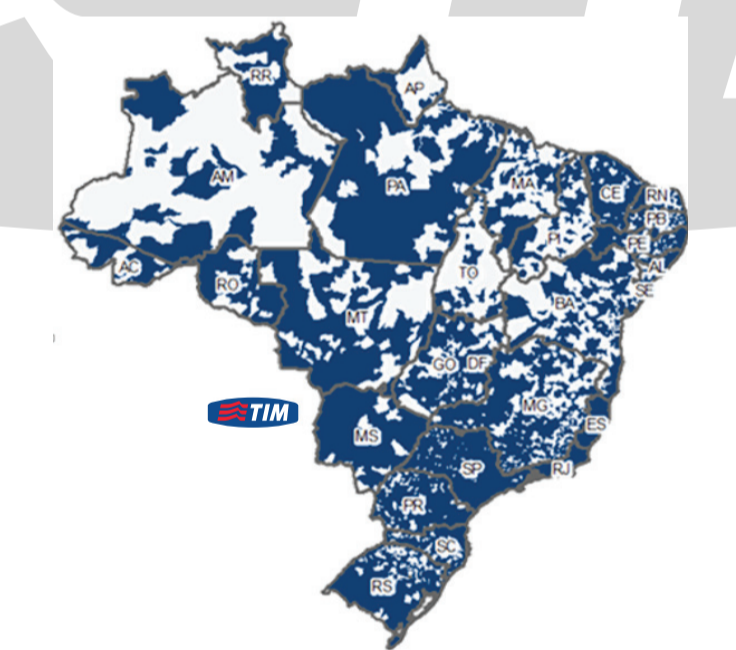
A TIM Brasil possui hoje um amplo alcance nacional, cobrindo aproximadamente 95% da população urbana brasileira, com presença em mais de 3.400 cidades. A TIM também possui uma extensa cobertura de dados em todo o país, usando as mais avançadas tecnologias 3G e 4G disponíveis para 82% e 54% da população urbana, respectivamente.

Do total de investimentos em 2015, R\$2,7 bilhões foram investidos apenas em rede e tecnologia de informação, de modo a expandir a cobertura e a capacidade, com o crescimento do tráfego de voz e dados. A TIM continuará investindo para fornecer uma banda larga móvel de alto desempenho, principalmente através do programa Banda Larga Móvel (MBB). Esse programa habilita a rede para serviços de transmissão de dados de alta qualidade através do uso de 3G com HSPA+, permitindo alcançar até 21Mbps por portadora, além de habilitar o recurso de portadora dupla (Dual Carrier - DC), totalizando até 42Mbps por antena. O MBB também inclui activation sites com rede LTE (4G), antenas backhaul de alta capacidade através da expansão da rede FTTS (Fiber to the Site), enlaces de microondas, e uso de um novo modelo de gerenciamento de conteúdo (infraestrutura de Cache), reduzindo serviços de latência e melhorando a experiência do cliente.

O ano de 2015 termina com a entrega dos principais projetos de infraestrutura para benefício dos usuários. Melhorias na transmissão de dados permitem um desempenho de navegação diferenciado para usuários de banda larga móvel através de websites ligados a fibra óptica e microondas de alta capacidade, modernização do acesso por rádio e implementação de novos recursos no núcleo da rede.

Em 2015, a TIM aumentou em 108% o volume de instalações de equipamentos eNodeB, aumentando também em 32% o número de locais conectados por fibra óptica e microondas, possibilitando um aumento na capacidade de transmissão de dados.

É importante destacar que no início de 2016 a TIM alcançou a liderança na cobertura 4G com 411 cidades e mais de 100 milhões de habitantes que agora podem contar com a tecnologia de 4ª geração de internet móvel. Em 2016 a TIM irá acelerar esse ritmo de expansão.



Cobertura 2G (95% pop. urbana)
Cobertura 3G (82% pop. urbana)
Cobertura 4G (54% pop. urbana)

A Companhia manteve o programa interno iniciado em 2009 para monitorar a qualidade da rede, baseado em amostragem de medições nas das principais áreas metropolitanas do país. O programa monitora o desempenho da rede da TIM e também das outras operadoras móveis e é usado para fazer ajustes finos, melhorando a qualidade da rede.

5.2. Atendimento ao Cliente e Qualidade

Até 15 de novembro (última data disponível), a TIM se destacou positivamente no número de reclamações de clientes em Procons, integrados ao sistema SINDEC (Sistema Nacional de Informação de Defesa do Consumidor), sendo a operadora com menor número de reclamações no resultado nacional consolidado, com 50% a menos reclamações do que o segundo lugar mais demandado.

Quanto às exigências da Anatel para qualidade de rede, a TIM manteve seu desempenho sólido atendendo todas as metas da Agência no final de 2015. De abril a outubro de 2015 (última data disponível), a Companhia cumpriu todas as metas da Anatel tanto para serviços de Voz como de Dados (3G/4G) em cada um dos estados. Essa conquista é resultado do forte compromisso com a qualidade e nossa meta de acelerar o desenvolvimento da infraestrutura, especialmente para suportar a expansão de dados e entregar uma experiência de uso ainda melhor.

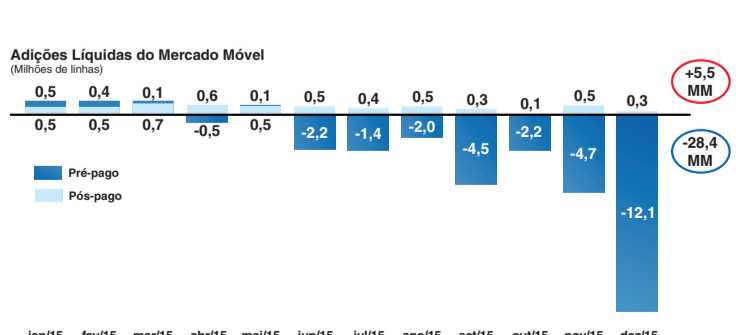
5.3. Cobertura Internacional (Roaming)

No exterior, a TIM continua expandindo a disponibilidade de serviços de roaming internacional, já existem mais de 474 redes disponíveis em mais de 212 destinos, em seis continentes (inclusive Antártica), para uso de Voz e 153 destinos com cobertura de dados. Além disso, a companhia também é líder em cobertura para clientes pré-pagos, disponibilizando o serviço para 54 destinos. Para maior conveniência do usuário do serviço, clientes que viajam ao exterior também têm cobertura a bordo de navios e aviões, inclusive em alguns voos domésticos (parceria entre TIM, OnAir e TAM).

6. Desempenho Operacional e Financeiro

6.1. Panorama do Mercado Brasileiro

2015 foi o início de uma consolidação expressiva de cartões múltiplos SIM pré-pagos, com a pressão do cenário macroeconômico, a chegada a um nível de quase saturação das linhas de voz e a substituição acelerada de voz por dados, resultando uma redução substancial no efeito comunidade e redução geral do número total de usuários, devido à redução da base de clientes pré-paga. Todos os players apresentaram desconexões na base pré-paga, num movimento que foi intensificado nos últimos trimestres, conforme percebido nos números divulgados pela Anatel, levando ao primeiro ano com redução na base de clientes geral.



6.2. Desempenho da TIM

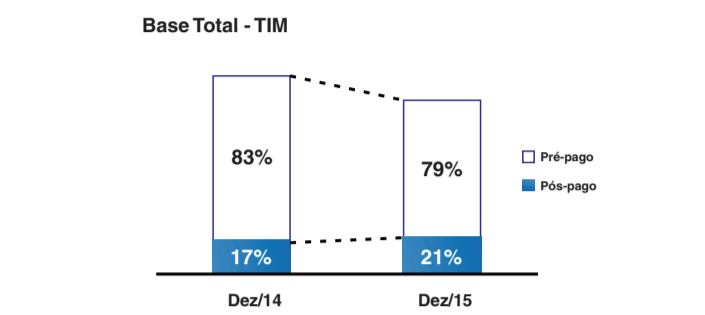
A base de assinantes da TIM alcançou 66,2 milhões de linhas no final de 2015, menos 12,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Em tecnologia 3G, a base total de clientes alcançou 37,5 milhões de usuários, igual a 2014, seguindo uma penetração crescente de dispositivos 4G. A base 4G alcançou 7,1 milhões de usuários ao fim de 2015, comparado aos 2,5 milhões ao final de 2014, prova que a abordagem da Companhia para 4G está valendo a pena.

A penetração total de smartphones alcançou 68% da base de clientes, um crescimento notável comparado a 49% ao final de 2014, provando o sucesso da estratégia de equipar seus clientes para estimular a penetração de serviços de dados entre seus usuários. Os usuários exclusivos de dados alcançaram 31,8 milhões de linhas ou 48% da base total no fim de 2015.

As adições líquidas da TIM totalizaram -9,5 milhões de linhas em 2015 (contra +2,3 milhões em 2014), como resultado de menos adições brutas de 34 milhões de linhas e redução de 12,5% em comparação a 2014 e desconexões muito maiores de 43,7 milhões de linhas no período e um aumento de 18,6% A/A. Consequentemente a taxa de churn em 2015 chegou a 59,1%, um aumento em relação a 49,6% no mesmo período do ano anterior.

A base de clientes pós-pagos alcançou 13,6 milhões de usuários no final do ano, +8,6% de crescimento anualizado. Durante o ano, a TIM adicionou 1,1 milhões de usuários no segmento pós-pago (contra 223 mil adições líquidas no mesmo período do ano anterior).



Fonte: Anatel

7. Desempenho Financeiro

7.1. Receitas Operacionais

Table with 4 columns: Descrição, 2015, 2014, % A/A. Rows include RS Milhares, Receita Bruta, Receita Bruta de Serviços, etc.

O ano de 2015 trouxe impactos notáveis em todas as frentes de negócio seguindo grandes mudanças nos padrões de uso (transição de voz para dados), condições macroeconômicas desafiadoras e o ainda relevante impacto dos cortes das tarifas de interconexão.

O detalhamento da receita bruta e outros destaques seguem abaixo:

A receita bruta de Assinatura e Utilização terminou 2015 com queda de 11% A/A, impactada pela contínua migração do uso de voz para dados. Os Minutos de Uso (MOU) totalizaram 119 minutos em 2015 (-12% A/A). Entretanto, em base sequencial no 4T15, o MOU mostrou uma leve recuperação para 120 contra 119 no 3T15, devido ao lançamento das novas ofertas e sua franquia off-net.

A receita bruta de Serviços de Valor Agregado (SVA) cresceu 17% A/A em 2015 e medida que a receita inovativa aumentou sua relevância no resultado. Embora o negócio de mensagens instantâneas (SMS) tenha contraído mais uma vez, continuando a impactar negativamente o resultado de Serviços de Valor Agregado, a receita inovativa cresceu 35% A/A. No geral, a receita de SVA alcançou 39% da receita líquida de serviços móveis e representou uma contribuição positiva para a margem da Companhia.

A receita bruta de longa distância foi fortemente impactada pela mudança de uso de voz para dados em 2015. Tal processo está acelerando a commoditização dos serviços de longa distância e impactou seu desempenho durante o ano. As novas ofertas lançadas em novembro, que incluem chamadas off-net com o mesmo preço de chamadas on-net em todo território nacional, podem reduzir o ritmo desse processo. A receita bruta de interconexão caiu 40% A/A em 2015 devido à combinação da forte redução no preço da VU-M e da mudança na dinâmica do tráfego total de voz. A redução de uso de SMS também apresentou impacto nessa linha. No total, a receita de Interconexão apresentou queda de mais de R\$1 bilhão em 2015, sendo uma das principais causas para a redução da receita de serviços móveis no período.

Outras Receitas Móveis avançaram 12,5% A/A em 2015, impulsionadas principalmente pelo crescimento de receitas relacionadas ao compartilhamento de infraestrutura e parcialmente compensadas pelo declínio das receitas de locação de torres em consequência da operação de venda e arrendamento (sales-leaseback).

A receita bruta do negócio fixo teve uma recuperação sólida em 2015 e cresceu mais de 11% A/A, após perdas consecutivas em anos anteriores. O segmento teve seu melhor trimestre do ano no 4T15, provando a atratividade do negócio de ultra banda larga e as recompensas do bem sucedido processo de reestruturação do portfólio corporativo da TIM.

Um ambiente macroeconômico ainda mais desafiador afetou o segmento de varejo no Brasil como um todo e, junto com a desvalorização do Real, foram as principais barreiras a venda de aparelhos em 2015. A Receita Bruta de Produtos caiu 41% no período. No 4T15 observamos uma queda maior com a companhia ajustando sua estratégia de aparelhos à medida que a penetração de smartphones alcança aproximadamente 70%.

No total, a venda de aparelhos apresentou redução de 61% A/A em 2015, para 4,7 milhões de unidades, enquanto o preço médio aumentou 50% A/A no mesmo período.

A Receita Líquida Total caiu 12,1% em 2015 enquanto a Receita Líquida de Serviços apresentou redução de 5,8% A/A. Em relação às Receitas Líquidas, é importante destacar que a receita do "Negócio Gerado" permanece estável em 2015, apesar da aceleração na transição do uso de voz para dados e a influência negativa dos desafios macroeconômicos. Este indicador, que melhor representa os fundamentos e o núcleo do negócio da TIM, foi suportado principalmente pelo crescimento nas receitas de dados.

A Receita Líquida Móvel Inovativa (receitas de SVA excluindo receitas de SMS) aumentou 35% em 2015, impulsionada pela estratégia da companhia de incentivar a adoção dos clientes à tecnologia 4G e pelo aumento da penetração de smartphones que estimulou o uso de dados. O BOU (bytes de uso) avançou aproximadamente 30% quando comparado a 2014, enquanto a penetração de smartphones alcançou 67,6% da base de clientes, em comparação com 49,5% no 4T14.

O ARPU (receita média por usuário) alcançou R\$17 em 2015, recuando 5,6% A/A, impactado em grande medida pelo corte da VU-M e pela redução do uso de voz. Quanto ao 4T15, o ARPU atingiu R\$18 (-1,8% A/A) mostrando um sinal inicial de recuperação. Quanto ao ARPU de SVA, ocorreu um aumento significativo de aproximadamente 18% A/A no 4T e no ano de 2015. Tal aumento foi responsável por sustentar o crescimento das receitas inovativas durante o ano. Como consequência dos cortes consecutivos da tarifa VU-M, associados à migração de voz para dados, a incidência da VU-M sobre a receita líquida de serviços tem diminuído significativamente a cada trimestre, alcançando seu nível mais baixo no 4T15 em 8,0%.

7.2. Custos e Despesas Operacionais

Table with 4 columns: Descrição, 2015, 2014, % A/A. Rows include RS Milhares, Custos Recorrentes da Operação, Comercialização, etc.

O detalhamento de custos e despesas em 2015 é feito abaixo:

As Despesas com Pessoal tiveram aumento de 8,4% A/A em 2015, como resultado da estabilização do nosso número de empregados, que tem aumentado ao longo dos últimos anos devido à expansão da rede e ao programa de internalização, junto com o aumento de lojas próprias. Em 2015, nossa força de trabalho aumentou 1,6% A/A alcançando 13.062 pessoas.

As despesas de Comercialização recuaram 6,1% A/A em 2015 devido a (i) redução significativa dos custos com publicidade, apesar do lançamento do novo portfólio em novembro; (ii) forte queda nas despesas com comissionamento e; (iii) importante economia com FISTEL (-17% A/A) em consequência de forte desconexão em usuários pré-pagos de baixo ARPU.

Os custos de Rede e Interconexão tiveram queda de 11,4% A/A em 2015, fortemente impactados pelas reduções (i) das tarifas VU-M, (ii) do tráfego de voz/SMS off-net e aos (iii) dos custos de linhas alugadas, mas que foram parcialmente compensados por custos mais elevados de eletricidade (+44% A/A) e despesas com aluguel de terrenos em consequência da aceleração da expansão da cobertura da rede.



# Você, sem fronteiras.

Seguindo uma trajetória similar à exposição da receita, a incidência da VU-M sobre o EBITDA recorrente vem caindo significativamente ao longo dos anos, chegando a -10% no 4T15, o menor nível histórico. O crescimento anual do EBITDA Reportado ocorreu principalmente devido à venda de torres ocorridas no 2º, 3º e 4º trimestres com um efeito líquido total de R\$ 1.211 milhões (por favor, consulte a sessão específica abaixo para detalhes adicionais). No 4T15, a 3a parcela não compensou a tendência de queda mencionada acima.

**Depreciação e Amortização / EBIT**  
**Em 2015 e no 4T15, Depreciação e Amortização cresceram** devido a maior aquisição de equipamentos de rede segundo a intensificação da implementação do Capex. No 4T15, a TIM alcançou a liderança em cobertura 4G, tanto em termos de população urbana (59% contra 36% em 2014) quanto em termos de cidades cobertas (411 contra 45 em 2014). Também, o número total de quilômetros de fibra ultrapassou a marca de 70.000.

Consequentemente, o **EBIT caiu em 2015 e no 4º trimestre**, devido ao aumento da depreciação e na amortização explicado acima.

**Resultado Financeiro Líquido**  
**Em 2015, o Resultado Financeiro Líquido melhorou em comparação com 2014**, devido principalmente a um melhor desempenho das receitas financeiras, com melhor retorno dos investimentos, o que mais que compensou o aumento das despesas financeiras. O arrendamento (leaseback) após a venda das torres também impactou as despesas financeiras no período.

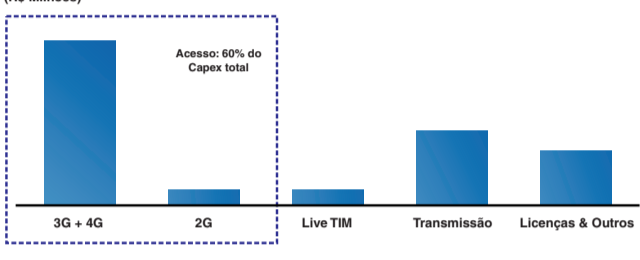
**Imposto de Renda e Contribuição Social**  
**Em 2015, o Imposto de Renda e a Contribuição Social Recorrentes diminuíram** quando comparados a 2014, devido principalmente a uma redução na base de cálculo. **A taxa efetiva alcançou 30,3% em 2015, um pequeno aumento comparado a 29,5% em 2014.**

**Lucro Líquido**  
**Em 2015, o Lucro Líquido Recorrente caiu 20% comparado a 2014.** O Lucro por Ação (LPA) alcançou R\$0,51 em 2015 (contra R\$0,64 em 2014), impulsionado pelo desempenho do EBIT. **Os aumentos no Lucro Líquido Reportado em 2015 e no 4T15 foram impactados de forma relevante pela venda das torres**, assim, o LPA (lucro por ação) Reportado alcançou R\$0,86 em 2015, comparado a R\$0,64 em 2014.

**7.4. CAPEX**  
**Em 2015, o Capex Recorrente totalizou R\$4.658 milhões**, um aumento de 18,6% na comparação com o Capex Recorrente de 2014, seguindo o aumento dos investimentos no nosso Plano Industrial. Foram estes investimentos intensivos, que atingiram quase 72% da receita líquida total, que permitiram que a Companhia melhorasse sua infraestrutura e a qualidade dos serviços prestados. Em 2015, já é possível observar resultados promissores do ciclo de Capex, como por exemplo, o atingimento da liderança em cobertura 4G, o roll-out de fibra e o refarming de espectro. Vale destacar que mais de 92% do Capex total foi dedicado à infraestrutura, principalmente relacionada às tecnologias 3G e 4G.

O capex reportado contempla mais 106 milhões de reais referentes à correção monetária da limpeza da frequência de 700 MHz e da divisão oriunda da disputa com a Anatel no leilão 4G.

Distribuição do Capex 2015 (R\$ Milhões)



Fonte: Companhia

## 7.5. Dívida, caixa e fluxo de caixa livre

**A Dívida Bruta totalizou R\$8.432 milhões** no final de 2015, incluindo o reconhecimento do *leasing* no valor total de R\$1.245 milhões após o arrendamento (*leaseback*) das torres vendidas (3 parcelas), comparável aos R\$6.507 milhões em 2014. Excluindo o efeito da venda das torres, a dívida bruta teria aumentado quase 10%.

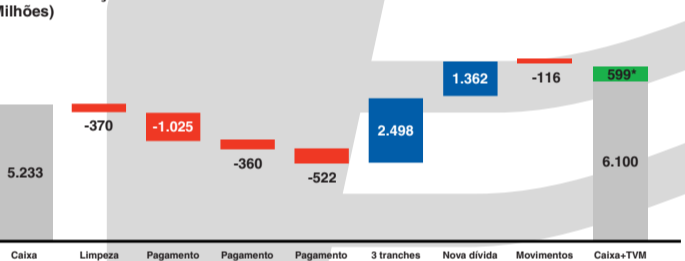
A dívida da Companhia está concentrada em contratos de longo prazo (78% do total) composta principalmente por financiamento do BNDES e do EIB (Banco Europeu de Investimentos), bem como empréstimos de outras instituições financeiras locais e internacionais de primeira linha.

**Aproximadamente 35% da dívida total é denominada em moeda estrangeira (USD)**, e está 100% protegida por *hedge* em moeda local. **Em 2015, o custo médio da dívida foi de 11,73%** comparado a 9,70% em 2014. Ainda assim, o aumento no custo da dívida foi mais do que compensado pelo aumento da rentabilidade do caixa.

**A posição de caixa totalizou R\$6.700 milhões** no final de 2015, um aumento em comparação com R\$5.233 em 2014. **O rendimento médio de caixa alcançou 13,50% em 2015**, comparado a 10,88% em 2014.

Os recursos da venda de torres elevaram a posição do caixa em R\$2.498 milhões. Este e outros movimentos que afetaram a posição de caixa em 2015 são demonstrados a seguir:

## Efeitos na Posição de Caixa (R\$ Milhões)



Fonte: Companhia

\*Títulos e Valores Mobiliários

A Companhia possui um fundo de investimento em moeda estrangeira de R\$599,4 milhões a fim de acompanhar as variações do dólar norte-americano, formado basicamente por títulos públicos de alta liquidez. O investimento destina-se a reduzir o risco cambial sobre os pagamentos feitos a fornecedores em moeda estrangeira.

**A relação Dívida Líquida/EBITDA alcançou 0,3x em 2015** comparado a 0,2x em 2014. Devido aos pagamentos mencionados acima, a dívida líquida aumentou para R\$1.733 milhões ao final de 2015, um aumento na comparação com R\$1.274 milhões em 2014.

**O Fluxo de Caixa Operacional Livre Recorrente foi de R\$141 milhões em 2015**, (contra -R\$45 milhões em 2014), apesar de ter sido negativamente impactado por um aumento no capex de aproximadamente +R\$730 milhões em relação a 2014. **O quarto trimestre contribuiu para reverter o Fluxo de Caixa Operacional Livre para o terreno positivo, atingindo R\$920 milhões**, contra -R\$320 milhões no 4T14.

**O Fluxo de Caixa Líquido Recorrente em 2015 totalizou -R\$1.235 milhões**, comparado a -R\$1.695 milhões no mesmo período do ano passado.

## 7.6. Impactos das Vendas de Torres

No 4T15, a TIM concluiu o terceiro fechamento previsto no contrato de Venda de Torres firmado em novembro de 2014 com a American Tower do Brasil (ATC), que compreendeu a venda total de 6.481 torres por aproximadamente R\$3 bilhões em dinheiro.

- Primeiro fechamento: Em 29 de abril de 2015, a TIM transferiu 4.176 torres para a ATC e recebeu aproximadamente R\$1,9 bilhão.

- Segundo fechamento: Em 30 de setembro de 2015, a TIM transferiu 1.125 torres para a ATC e recebeu aproximadamente R\$517 milhões.

- Terceiro fechamento: Em 16 de dezembro de 2015, a TIM transferiu 182 torres para a ATC e recebeu aproximadamente R\$84 milhões.

O contrato *master* de *leasing* define a venda e o arrendamento (*leaseback*) das torres transferidas por um período de 20 anos. De acordo com a IAS17, essa operação deve ser contabilizada como (1) venda e (2) arrendamento (*leaseback*) e após as suas exigências, o *leaseback* é registrado como arrendamento financeiro.

A reconciliação dos impactos nas Demonstrações Financeiras e as notas relacionadas para maiores detalhes relativos aos três fechamentos poderão ser encontrados na Nota Explicativa nº 1.b das Demonstrações Financeiras.

## 8. Responsabilidade Social e Ambiental

Nossas políticas de responsabilidade social e ambiental orientam as ações e iniciativas da empresa e baseiam-se nos princípios do Pacto Global da ONU, um acordo voluntário do qual a TIM é signatária desde 2008. Através desse acordo, as empresas em todo o mundo estão empenhadas em garantir o cumprimento dos dez princípios relativos aos direitos humanos, condições de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

A Companhia está ciente dos potenciais impactos negativos do seu segmento de negócio, tais como a perda de volume de negócios na troca de celulares e as emissões eletromagnéticas das ERBs (Estações de Base). No entanto, a estratégia da TIM nos últimos anos também tem gerado subprodutos positivos nesse sentido. Além do acordo de compartilhamento de *RAN Sharing* entre TIM e Oi, aprovado pela Anatel em 2013, no final de 2015, TIM, Oi e Vivo fecharam um acordo de compartilhamento de rede para a implementação e prestação de serviços de telefonia e banda larga com uso da tecnologia 4G na frequência de 2,5 GHz, para os anos de 2015, 2016 e 2017. Essas e outras iniciativas em curso tem impacto urbano positivo, pois implica na redução do número de novas estações, minimizando os inconvenientes para a população. Além disso, a modernização da tecnologia e equipamento gera uma otimização da utilização de energia e redução do impacto ambiental dos sistemas de controle de acesso, como resultado da busca por maior eficiência e racionalidade no uso dos recursos.

Biosites são estruturas que permitem uma cobertura específica e aumento da eficiência na utilização de energia e espaço, empregando em sua estrutura de fixação muito menos aço do que a estação base de rádio tradicional. Ao final de 2015, a TIM teve 80 Biosites ativadas. Com uma redução significativa no impacto visual, os Biosites ajudam a harmonizar com o ambiente e a infraestrutura urbana. Sua multifuncionalidade contribui além da transmissão de telecomunicações, auxiliando também na iluminação e segurança através de câmeras de vigilância.

Com o objetivo de conhecer e dar transparência às emissões de gases que impactam o meio ambiente, desde 2008 a TIM desenvolve o inventário de gases de efeito estufa (GEE) de acordo com a metodologia do Protocolo GHG. Desde 2011 tem sido verificado por um terceiro independente, acrescentando credibilidade aos nossos resultados finais. Em 2013 a empresa lançou sua Política de Mudanças Climáticas, que estabelece diretrizes de desempenho corporativo quanto a gestão das suas emissões de GEE.

Tais iniciativas, a nosso ver, também fazem parte de uma gestão focada no desenvolvimento sustentável. O reconhecimento por esse trabalho e outras melhorias de governança corporativa foi alcançado com a inclusão pelooitavo ano consecutivo no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), e pelo sexto ano consecutivo na carteira do Índice Eficiente de Carbono (IC02), ambos da BM&FBOvespa.

TIM busca mais e mais melhorias com relação à gestão ambiental. Em 2012, a empresa ampliou a certificação ambiental ISO 14001 para os estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo, nas atividades de "Gerenciamento e Operações na Rede da TIM CELULAR", considerando a administração, as construções industriais e as estações de rádio-base (ERBs). TIM foi a primeira operadora móvel no Brasil a receber esta certificação.

<sup>2</sup> Site de pesquisa do INMETRO e site das Operadoras de Telefonia

Em 2015 a TIM continuou a estruturar seus aspectos ambientais e de saúde ocupacional e segurança através da expansão do Sistema de Gestão Ambiental (ISO 14001) e da implementação do Sistema de Gestão de Saúde Ocupacional e Segurança (de acordo com a OHSAS 18001).

A empresa oferece a seus colaboradores oportunidades educacionais para o desenvolvimento sustentável. Além do curso de Sustentabilidade, cursos sobre ISO 14001 e OHSAS 18001 e o programa anticorrupção também foram oferecidos em 2015. Em 2013 o código de ética e conduta foi revisto e um novo treinamento foi realizado com o objetivo de disseminar o conhecimento para uma atuação responsável, também foi exigido, de cada empregado, a adesão formal ao compromisso de seguir as diretrizes do novo código.

Em 2013, a TIM implementou a Política Anticorrupção em que se aplicam práticas globais antissuborno a todos aqueles que tem relações comerciais com a Companhia, proibindo a oferta, pagamento, solicitação ou aceitação de vantagens de qualquer natureza e também orienta seus destinatários sobre como agir nessas situações. Em 2015, o programa anticorrupção continuou através de uma série de ações, tais como: Análise de processos sensíveis à Política Anti-Corrupção; Identificação de riscos; Ações de melhoria; Atualização e criação de regulamentos; *Workshops*; Relatório de atividades em conformidade com relação ao Programa Anticorrupção para o Comitê de Auditoria Estatutária, Conselho de Controle e Risco, Presidente e Presidente do Conselho.

TIM reconhece que as empresas tem um papel importante a desempenhar quando se trata de educação pública e bem-estar coletivo no Brasil. Portanto, em 2013, o Instituto TIM (TIM Institute) foi fundado com a missão de prover recursos e estratégias para a democratização da ciência, tecnologia e inovação que promova o desenvolvimento humano (<http://en.institutotim.org.br/>).

Em junho de 2015, a Política de Investimento Social Privado foi publicada. Tem por objetivo definir as diretrizes estratégicas para o Investimento Social Privado no Grupo TIM, através do Instituto TIM, garantindo que haja planejamento, solidez e transparência nas transações de recursos para projetos sociais do Grupo. Também para estabelecer critérios para Investimento Social Privado (ISP), por meio de princípios estratógicos do Instituto TIM, bem como os papéis e responsabilidades das funções envolvidas em processos ligados ao ISP.

Entre os principais projetos do Instituto TIM está o "Círculo da Matemática do Brasil", que tem como objetivo desenvolver as habilidades matemáticas de crianças que estudam em escolas públicas localizadas em áreas pobres. Em 2015, mais de 124.000 aulas do projeto foram realizadas em escolas públicas de todo o país. O projeto envolveu 5.500 alunos e promoveu a formação de 2.140 professores em 19 municípios de todo o país.

Outro projeto importante é o "TIM Faz Ciência", que oferece materiais educativos para professores de escolas públicas, a fim de ajudar os alunos a compreender e utilizar as operações mentais para produzir conhecimento científico (definir, classificar, perguntar, generalizar, aplicar, verificar e observar). Em 2015, mais de 4.000 professores foram capazes de utilizar a abordagem do projeto e 125.000 alunos estavam envolvidos.

Além disso, o Instituto TIM criou uma iniciativa tecnológica denominada "TIM Tec" - uma plataforma *MOOC* que oferece cursos online de graça, alinhados com o currículo dos Eixos Tecnológicos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (PRONATEC). Até dezembro de 2015, 17 cursos foram publicados na plataforma (<http://timtec.com.br/>).

O compromisso do Instituto TIM para promover o desenvolvimento humano no Brasil através da democratização da ciência, tecnologia e inovação é bem expressa pelo desenvolvimento de software de soluções grátis, como o ZUP (Zeladoria Urbana Participativa) - um sistema que incentiva os cidadãos a colaborarem com a governança da cidade - e o "Mapas Culturais" - uma ferramenta de mapeamento de iniciativas culturais que contribui para melhorar a gestão cultural dos territórios urbanos. São Paulo foi a primeira cidade a adotar o "Mapas Culturais", onde a plataforma é chamada de "SP Cultura".

O "Mapas Culturais" também foi implementado em cinco outros municípios e estados. Em 2015 o Instituto TIM iniciou uma parceria com o Ministério da Cultura e o "Mapas Culturais" começou a ser usado como a solução tecnológica livre por trás do novo Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIC).

Desde 2013, as iniciativas do Instituto TIM atingiram 300.000 pessoas em mais de 300 municípios no Brasil.

## 9. Governança Corporativa

### 9.1. Única Empresa de Telecom no Novo Mercado

Em 03 de agosto de 2011 a TIM aderiu ao "Novo Mercado", que concentra as empresas comprometidas com as melhores práticas de governança corporativa.

A migração para Novo Mercado resultou em benefícios para todos os acionistas. As regras exigidas pelo Regulamento do Novo Mercado, alinhadas às melhores práticas de governança corporativa de mercados como Estados Unidos e Europa, aumentaram o potencial de atração de novos investidores e de liquidez das ações da TIM Participações. Além disso, todas as ações de emissão da Companhia passaram a fazer parte do programa da Companhia de *American Depositary Receipts*. A adesão ao Novo Mercado potencializa uma maior liquidez e valorização das ações da Companhia, permite um acesso mais amplo aos mercados internacionais, promove o fortalecimento da imagem institucional e o aumento da confiança na Companhia.

Adicionalmente, a TIM Participações pertence ao seletor grupo de empresas que compõem as carteiras do Índice de Governança Corporativa (IGC), do Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (ITAG) da BM&FBOVESPA e também do Índice Carbono Eficiente (ICE02), composto por empresas que se comprometeram a adotar práticas transparentes com relação às suas emissões de gases efeito estufa.

### 9.2. Governança Corporativa na TIM

A TIM Participações é uma sociedade por ações, de capital aberto, administrada por um Conselho de Administração e uma Diretoria e, ainda, supervisionada por um Conselho Fiscal e por um Comitê de Auditoria Estatutária. Os deveres e responsabilidades dos membros do Conselho de Administração, da Diretoria, do Conselho Fiscal e do Comitê de Auditoria Estatutária estão determinados na legislação brasileira, no Estatuto Social da Companhia, no Regulamento de Listagem do Novo Mercado, no Regimento Interno do Conselho de Administração, no Regimento Interno do Conselho Fiscal e no Regimento Interno do Comitê de Auditoria Estatutária.

Na condição de membros ativos e responsáveis pela comunidade em que atuam, a Companhia e seus administradores devem pautar suas ações pela legalidade e pela ética, baseado em três princípios fundamentais: transparência, honestidade e lealdade.

Na condução dos seus negócios pautados, além da ética e da lealdade, pela boa-fé, a Companhia busca: (i) agir com transparência nos negócios; (ii) promover a lealdade na concorrência; (iii) excelência de competitividade no mercado; (iv) atender ao bem-estar e ao crescimento da comunidade em que opera; (v) aprimorar os seus recursos humanos; e (vi) promover o desenvolvimento sustentável.

### 9.3. Política de Divulgação

A TIM Participações adotou em 2002 uma Política de Divulgação/Negociação e Diferenças de Governança Corporativa da NYSE, à qual a administração da Companhia aderiu mediante assinatura de termo de acesso. Como parte dessa política, estabeleceu-se um código de conduta a ser seguido por todos os funcionários com acesso a informações privilegiadas, além de terem sido impostas restrições às negociações com papéis da Companhia em determinados períodos.

Em 2014 a Companhia atualizou sua Política de Divulgação para incluir a opção estabelecida pela Instrução CVM nº 547/2014, que permitiu a divulgação de fatos relevantes em portais de notícias de acesso gratuito.

O programa selecionado foi o Portal da Agência Estado, que pode ser acessado pelo link: <http://economia.estadao.com.br/fatos-relevantes>.

### 9.4. Conselho de Administração

O Conselho de Administração é um órgão de deliberação que exerce a administração superior da Companhia, sendo composto por no mínimo cinco e no máximo dezoito membros, com mandato de dois anos, permitida a reeleição. Atualmente, o Conselho de Administração da Companhia é formado por dez membros, sendo três independentes.

Todas as decisões tomadas pelo Conselho de Administração são registradas em atas, que são publicadas e consignadas no livro de atas do Conselho de Administração, arquivado na sede na Companhia.

O Conselho se reúne ordinariamente uma vez por trimestre e extraordinariamente mediante convocação feita por seu Presidente, ou por quaisquer dois Conselheiros, ou pelo Diretor Presidente da Companhia. O Presidente do Conselho poderá convidar para participar das reuniões do órgão qualquer membro da Diretoria, outros executivos da Companhia, assim como terceiros que possam contribuir com opiniões ou recomendações relacionadas às matérias a serem deliberadas. Os convidados a participar das reuniões do Conselho não terão direito de voto.

O Conselho de Administração tem ainda dois comitês de assessoramento, o Comitê de Remuneração e o Comitê de Controle e Riscos, com função de oferecer recomendações e compostos apenas por membros do Conselho.

### 9.5. Diretoria

A Diretoria é o órgão de representação e de administração executiva da Companhia, sendo composta por no mínimo dois e no máximo nove diretores, eleitos pelo Conselho de Administração para o mandato de dois anos, admitida a reeleição, podendo ser destituídos pelo mesmo Conselho a qualquer tempo. Atualmente, a Diretoria da Companhia é composta por oito diretores.

### 9.6. Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é o órgão de fiscalização dos atos da Administração da Companhia e de informação aos acionistas, devendo funcionar permanentemente. O Conselho Fiscal é composto por no mínimo três e no máximo cinco membros, todos profissionais independentes reconhecidos pelo mercado, que não mantêm qualquer outro vínculo com a Companhia.

### 9.7. Comitê de Auditoria Estatutária

O CAE tem o objetivo de supervisionar a qualidade e a integridade dos relatórios financeiros, a aderência às normas legais, regulatórias e estatutárias, a adequação dos processos relativos à gestão de riscos e às atividades dos auditores, tanto os internos quanto os independentes, bem como supervisionar e avaliar a celebração de contratos de qualquer natureza entre a Companhia ou suas controladas, de um lado, e o acionista controlador ou suas sociedades controladas, coligadas, sujeitas a controle comum ou controladoras deste último, ou que de outra forma constituam partes relacionadas à Companhia. Além de suas atribuições ordinárias, o CAE também desempenha a função de *Audit Committee* da Companhia, em conformidade com o disposto na *Sarbanes Oxley Act*, à qual a Companhia está sujeita por ser uma sociedade registrada na *US Securities and Exchange Commission - SEC*. Em 2015 o CAE se reuniu 19 vezes ao longo do ano no exercício de suas funções.

# TIM Participações S.A.

CNPJ: 02.558.115/0001-21  
Companhia Aberta



Com base nas informações colhidas, o CAE julgou que o sistema de controles internos da Companhia e de suas controladas é adequado ao porte e complexidade de seus negócios e estruturado de modo a garantir a eficiência das suas operações, dos sistemas que geram os relatórios financeiros, bem como a observância às normas internas e externas a que se sujeitam as transações.

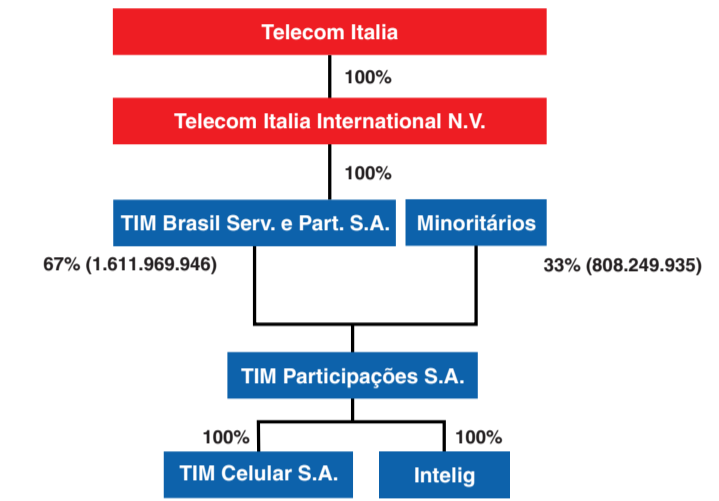
Os membros do Comitê de Auditoria Estatutária analisaram as demonstrações financeiras, acompanhadas do parecer dos auditores independentes e do relatório anual da administração, relativo ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 ("Demonstrações Financeiras Anuais de 2015"). Considerando as informações prestadas pela Administração da Companhia e pela auditoria externa, Baker Tilly, bem como a proposta de destinação do resultado do exercício de 2015, o CAE avaliou que essas informações e documentos refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimonial e financeira da Companhia e suas controladas. Por essa razão, recomendamos, por unanimidade, a aprovação dos documentos acima mencionados pelo Conselho de Administração da Companhia para o encaminhamento à Assembleia Geral Ordinária de Acionistas, nos termos da Lei das Sociedades por Ações.

## 9.8. Comitê de Controle e Riscos ("CCR")

O CCR da Companhia é órgão colegiado de assessoramento, vinculado diretamente ao Conselho de Administração ("CDA"), devendo ser composto por até 05 (cinco) membros do Conselho de Administração da Companhia, sendo que 02 (dois) membros deverão ser obrigatoriamente conselheiros independentes. Ao longo de 2015 este comitê se reuniu 13 vezes com o seguinte objetivo:

- Recomendar a adoção pelo Conselho de Administração de medidas de controle interno das atividades desempenhadas pela Diretoria, fixando-lhes as atribuições e os limites de autoridade específicos, bem como opinar sobre a atribuição de novas funções aos Diretores;
- Monitorar o cumprimento e a atualização periódica das regras de Governança Corporativa;
- Recomendar procedimentos para melhor fiscalização a gestão dos Diretores;
- Tomar conhecimento do plano de trabalho da Auditoria Interna;
- Aprovar e monitorar o plano de trabalho da Área de Compliance;
- Rever e avaliar os relatórios periódicos, destinados à avaliação do sistema de controle interno e gestão de riscos, bem como os relatórios periódicos das funções de Auditoria Interna (*Internal Audit*) e da Área de Compliance. Para este fim, o Comitê tem a facultade de solicitar à Auditoria Interna (*Internal Audit*) a revisão de áreas operacionais específicas;
- Solicitar informações à Diretoria sobre processos ou questões específicas da Companhia e/ou de suas sociedades controladas, sempre que julgar apropriado;
- Supervisionar e acompanhar as questões de responsabilidade social da Companhia e/ou de suas sociedades controladas, monitorando a consistência das ações tomadas, em relação aos princípios estabelecidos pelo Código de Ética e de Conduta da Sociedade; e
- Analisar outras matérias ligadas ao controle interno da Companhia, conforme delegadas pelo Conselho de Administração.

## 9.9. Estrutura Acionária



O capital social encerrou 2015 com montante total de R\$ 9.913.414.421,74, representado por 2.421.032.479 ações ordinárias. A TIM Brasil Serviços e Participações S.A. detém o controle acionário da TIM Participações com 67% das ações.

## 9.10. Política de Dividendos

Conforme o Estatuto Social da TIM Participações, a Companhia deve distribuir com dividendo obrigatório, a cada exercício social findo em 31 de dezembro, desde que haja valores disponíveis para distribuição, quantia equivalente a 25% do lucro líquido ajustado.

É obrigatória a manutenção de uma reserva legal, à qual a Companhia deve alocar 5% dos lucros líquidos de cada exercício fiscal, até que o valor dessa reserva seja equivalente a 20% do capital.

A distribuição de dividendos anual é deliberada pela Assembleia Geral Ordinária.

## 9.11. Lei Sarbanes-Oxley

A Seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) prevê a verificação pela Companhia da eficácia do sistema de controles internos que suporta as Demonstrações Financeiras, com o objetivo de oferecer maior confiabilidade e transparência a essas informações.

Em 2015, a TIM recebeu a certificação por conformidade com as disposições estabelecidas na Seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley referente ao ano de 2014, certificação recebida pela TIM desde 2006, quando foi criada esta obrigatoriedade para empresas listadas em American Depositary Receipts (ADRs) na Bolsa de Nova York, uma demonstração do compromisso da Companhia com os mais elevados níveis de governança corporativa.

## 9.12. Eventos Corporativos

A Administração corporativa ao Conselho de Administração a distribuição de R\$ 468,6 milhões de dividendos, + 27,6% versus os R\$ 367,3 milhões em 2014. O valor a ser distribuído é equivalente a R\$ 0,1936 por ação ordinária e R\$ 0,9681 por ADR (1 ON = 5 ADR). A proposta será apresentada ao Conselho de Administração e ainda precisa ser aprovada pela Assembleia Geral Ordinária da Companhia a ser realizada em abril de 2016.

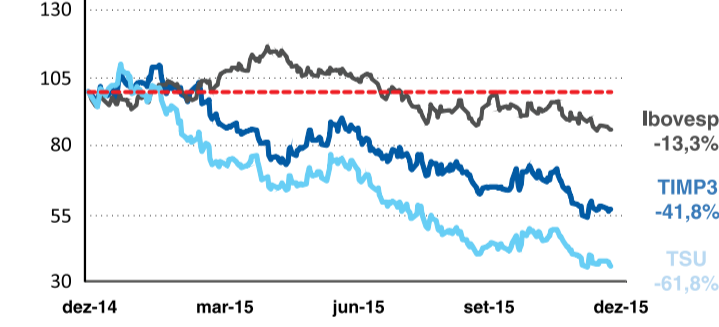
## 10. Mercado de Capitais

As ações ordinárias da TIM Participações SA são negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) sob o código TIMP3. A Companhia também tem um programa de *American Depositary Receipts* (ADRs) no mercado dos EUA, onde são negociadas sob o código TSU na *New York Stock Exchange* (NYSE).

O Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa) fechou 2015 a 43.349,96 pontos, acumulando uma desvalorização de 13,3%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Ao longo do ano, a Bovespa apresentou um volume médio diário negociado de R\$ 6,8 bilhões de reais, aproximadamente 7% menor que em 2014.

## Performance das Ações da TIM

(Base 100 em 31 de Dezembro de 2014; 03º Dez-15 x Dez-14)



Fonte: Bloomberg

A Companhia encerrou o ano com suas ações ordinárias cotadas a R\$6,86 na Bovespa, acumulando queda de 41,8%, enquanto as ADRs na NYSE atingiram o preço de US\$8,48, queda de 61,8% no ano. Em 2015, as ações negociadas da TIM, TIMP3, totalizaram um volume financeiro de R\$9.311 milhões, representando uma média diária de R\$33,78 milhões. Na NYSE, os ADRs da TIM atingiram o volume total de US\$ 5.839 milhões no ano, média diária de US\$ 23,17 milhões.

## Considerações finais

A TIM Participações S.A., com o objetivo permanente de manter um crescimento contínuo, equilibrado e sustentável, agradece aos clientes pela fidelidade e reitera o compromisso de buscar incessantemente mecanismos para retribuir a preferência por meio de qualidade e de um atendimento diferenciado ao cliente. Nossos agradecimentos se estendem também aos parceiros comerciais, fornecedores e instituições financeiras, pelo apoio e confiança depositados e, em especial, aos colaboradores, sem os quais não teríamos atingido nossos objetivos e, finalmente, aos acionistas, pelo apoio e confiança na Administração.

	Controladora		Consolidado	
	Notas	2015	2014	2014
<b>Ativo</b>				
<b>Circulante</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	4	24.763	43.455	6.100.403
Títulos e valores mobiliários	5	-	-	599.414
Contas a receber de clientes	6	329	329	2.588.089
Estoque	7	-	-	141.720
Dividendos a receber		469.013	385.835	-
Impostos e contribuições indiretos a recuperar	8	-	-	922.593
Impostos e contribuições diretos a recuperar	9	21.911	20.648	324.780
Despesas antecipadas	11	15	-	210.056
Operações com derivativos	40	-	-	608.915
Arrendamento mercantil financeiro	16	-	-	1.969
Outros ativos		26.720	12.743	265.334
		542.751	463.010	12.033.273
		73.882	65.729	2.743.838
		1		



# Você, sem fronteiras.

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais)

	Reservas de lucros				Dividendo adicional proposto	Ações em tesouraria	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
	Capital social	Reservas de capital	Reserva legal	Reserva para expansão					
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>9.839.770</b>	<b>1.217.640</b>	<b>438.634</b>	<b>2.614.230</b>	<b>485.722</b>	<b>(3.369)</b>	<b>2.013</b>	-	<b>14.594.640</b>
Total do resultado abrangente do exercício	-	-	-	-	-	-	-	1.546.419	1.546.419
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	290	290
Reflexo do valor de benefício pós-emprego lançado diretamente no PL da controladora	-	-	-	-	-	-	-	290	1.546.419
Total do resultado abrangente do exercício	-	-	-	-	-	-	-	290	1.546.709
Total de contribuições de acionistas e distribuições aos acionistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Opções de compra de ações (nota 26)	-	5.687	-	-	-	-	-	-	5.687
Aumento de capital	26.528	-	-	-	-	-	-	-	26.528
Destinação do lucro líquido do exercício:	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal (nota 25)	-	-	77.322	-	-	-	-	(77.322)	-
Dividendos propostos (nota 25)	-	-	-	-	-	-	-	(367.274)	(367.274)
Constituição de reserva de benefício fiscal (nota 25)	-	121.143	-	-	-	-	-	(121.143)	-
Constituição de reserva para expansão (nota 25)	-	-	-	980.680	-	-	-	(980.680)	-
Distribuição de dividendos para acionistas	-	-	-	-	(485.722)	-	-	-	(485.722)
Distribuição de dividendos para o patrimônio líquido	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos lançados diretamente no patrimônio líquido	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de contribuições de acionistas e distribuições aos acionistas	26.528	126.830	77.322	982.146	(485.722)	-	-	(1.546.419)	(819.315)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>9.866.298</b>	<b>1.344.470</b>	<b>515.956</b>	<b>3.596.376</b>	-	<b>(3.369)</b>	<b>2.303</b>	-	<b>15.322.034</b>
Total do resultado abrangente do exercício	-	-	-	-	-	-	-	2.071.145	2.071.145
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	(416)	(416)
Reflexo do valor de benefício pós-emprego lançado diretamente no PL da controladora	-	-	-	-	-	-	-	(416)	2.070.729
Total do resultado abrangente do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	2.071.145
Total de contribuições de acionistas e distribuições aos acionistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Opções de compra de ações (nota 26)	-	4.504	-	-	-	-	-	-	4.504
Destinação do lucro líquido do exercício:	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal (nota 25)	-	-	103.557	-	-	-	-	(103.557)	-
Dividendos propostos (nota 25)	-	-	-	-	-	-	-	(468.616)	(468.616)
Constituição de reserva de benefício fiscal (nota 25)	-	93.123	-	-	-	-	-	(93.123)	-
Constituição de reserva para expansão (nota 25)	-	-	-	1.405.849	-	-	-	(1.405.849)	-
Dividendos lançados diretamente no patrimônio líquido	-	-	-	-	4.393	-	-	-	4.393
Total de contribuições de acionistas e distribuições aos acionistas	97.627	103.557	1.410.242	-	-	-	-	(2.071.145)	(459.719)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>9.866.298</b>	<b>1.442.097</b>	<b>619.513</b>	<b>5.006.618</b>	-	<b>(3.369)</b>	<b>1.887</b>	-	<b>16.933.044</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado		Distribuição do valor adicionado
	2015	2014	2015	2014	
Receitas	-	-	-	-	Pessoal e encargos
Receita operacional bruta	-	25.767.812	29.004.503	-	Remuneração direta
Perdas por créditos de liquidação duvidosa	-	(2.380.926)	(2.782.896)	-	F.B.T.S
Descontos concedidos, devoluções e outros	-	23.156.529	25.973.031	-	Outros
Insumos adquiridos de terceiros	-	-	-	-	Impostos, taxas e contribuições
Custos dos serviços prestados e mercadorias vendidas	(16.444)	(11.952)	(16.444)	(11.952)	Federais
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(16.444)	(11.952)	(16.444)	(11.952)	Estaduais
Retenções	-	-	-	-	Municipais
Depreciação e amortização	(16.444)	(11.952)	(16.444)	(11.952)	Remuneração de Capitais de Terceiros
Valor adicionado líquido produzido	2.095.890	1.579.188	2.095.890	1.579.188	Juros
Valor adicionado recebido em transferência	7.122	3.265	7.122	3.265	Aluguéis
Resultado de equivalência patrimonial	2.103.012	1.582.453	2.103.012	1.582.453	Remuneração de Capital Próprio
Receitas financeiras	2.086.568	1.570.501	2.086.568	1.570.501	Dividendos
Valor adicionado total a distribuir	-	-	-	-	Lucros retidos

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

controla é transferido para o Grupo. A consolidação é interrompida a partir da data em que o Grupo deixa de ter o controle. É utilizado o método de contabilização de compra (*purchase accounting*) para registrar a aquisição de controladas pelo Grupo. O custo de aquisição é mensurado como o valor justo dos ativos ofertados, dos instrumentos patrimoniais (ex.: ações) emitidos e dos passivos incorridos ou assumidos pelo adquirente na data da troca de controle. Os ativos identificáveis adquiridos, as contingências e os passivos assumidos em uma combinação de negócios são inicialmente mensurados pelo seu valor justo na data de aquisição, independentemente da proporção de qualquer participação minoritária. O excedente do custo de aquisição, que ultrapassa o valor justo da participação do Grupo nos ativos líquidos identificáveis adquiridos, é registrado como ágio. Se o custo da aquisição for menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado, como receita após proceder-se a uma revisão dos conceitos e cálculos aplicados. As operações entre as empresas do Grupo, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações, são eliminados. As políticas contábeis das controladas foram ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pela TIM Participações. A data-base das informações financeiras utilizadas para consolidação é a mesma em todas as empresas do Grupo.

**e. Reclassificação**  
Em 2015 a Companhia passou a apresentar os saldos de imposto de renda e a contribuição social diferidos líquidos por entidade contribuinte. Para manter a consistência na comparabilidade das informações financeiras, os saldos comparativos consolidados de 31 de dezembro de 2014, estão também apresentados pelo líquido, o que representa uma redução de R\$351.967 em cifras comparativas de 2014, imposto de renda e contribuição social diferidos no ativo não circulante e no passivo não circulante. Ainda que o ajuste possa ser considerado uma correção de um procedimento, a Administração acredita que o mesmo é imaterial para fins de anos anteriores.

**f. Aprovação das demonstrações financeiras**  
As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 4 de fevereiro de 2016.

**g. Novas normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor**  
As seguintes novas normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício de 2015. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pela CVM, baseada em pronunciamento do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

**IFRS 9** "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descausamento contábil. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2018.

**IFRS 15** Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Ela foi inicialmente emitida para entrar em vigor em 1º de janeiro de 2017 e substituir a IAS 11 - "Contratos de Construção", a IAS 18 - "Receitas" e as correspondentes interpretações. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2018. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRS 15.

**IFRS 16** Essa norma substitui a norma anterior de arrendamento mercantil, IAS 17/CPC 06 (R1) - Operações de Arrendamento (Mercantil), e interpretações relacionadas, e estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de arrendamentos para ambas as partes de um contrato, ou seja, os clientes (arrendatários) e os fornecedores (arrendadores). Os arrendatários são requeridos a reconhecer um passivo de arrendamento refletindo futuros pagamentos do arrendamento e um "direito de uso de um ativo" para praticamente todos os contratos de arrendamento, com exceção de certos arrendamentos de curto prazo e contratos de ativos de baixo valor. Para os arrendadores, o tratamento contábil permanece praticamente o mesmo, com a classificação dos arrendamentos como arrendamentos operacionais ou arrendamentos financeiros, e a contabilização desses dois tipos de contratos de arrendamento de forma diferente. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2019. A Administração está avaliando os impactos de sua adoção e ainda não definiu o método de transição que será utilizado.

Não há outras normas do IFRS ou interpretações do IFRIC atuais que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as demonstrações financeiras do Grupo.

**3. Julgamentos críticos na aplicação das políticas contábeis da Companhia**  
As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados. Os mesmos baseiam-se na experiência histórica da Companhia e em outros fatores, tais como as expectativas de eventos futuros, considerando as circunstâncias presentes na data-base das demonstrações financeiras. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para os próximos exercícios financeiros, estão contempladas a seguir.

**(a) Perda por redução ao valor recuperável (impairment) de ativos não financeiros**  
Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do plano de negócios da Companhia. Por se tratar de um *business* contínuo, a partir do quinto ano de projeção foi estimada uma perpetuidade de crescimento nominal dos fluxos de caixa. Eventuais atividades de reorganização com as quais a Companhia não esteja comprometida na data-base de apresentação das demonstrações financeiras ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste são excluídos para fins de teste de *impairment*. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento de receitas e despesas utilizada para fins de extrapolação. Condições econômicas adversas podem fazer com que estas premissas sofram alterações significativas.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os principais ativos não financeiros para os quais foi feita esta avaliação são os ágios registrados na Companhia (nota 15).

**(b) Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)**  
O imposto de renda e a contribuição social (corrente e diferido) são calculados de acordo com interpretações da legislação em vigor. Este processo normalmente envolve estimativas complexas para determinar o lucro tributável e as diferenças. Em particular, o crédito fiscal diferido sobre prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias é reconhecido na proporção da probabilidade de que o lucro real futuro esteja disponível e possa ser utilizado. A mensuração da recuperabilidade do imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias leva em consideração a estimativa de lucro tributável (nota 10).

**(c) Provisão para processos judiciais e administrativos**  
Os processos judiciais e administrativos são analisados pela Administração em conjunto com seus assessores jurídicos (internos e externos). A Companhia considera em sua análise fatorial como hierarquia das leis, jurisprudências disponíveis, decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico. Essas avaliações envolvem julgamento da Administração (nota 23).

**(d) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros**  
Os instrumentos financeiros apresentados no balanço patrimonial pelo valor justo são mensurados através de técnicas de avaliação que consideram dados observáveis ou derivados de dados observáveis no mercado (nota 40).

**(e) Receitas de títulos não faturadas - "unbilled revenues"**  
Como algumas datas de corte para faturamento ocorrem em datas intermediárias dentro dos meses do ano, ao final de cada mês existem receitas já auferidas pela Companhia, mas não efetivamente faturadas a seus clientes. Estas receitas não faturadas são registradas com base em estimativa, que leva em consideração dados históricos de consumo, número de dias transcorridos e a última data de faturamento, entre outros.

**4. Caixa e equivalentes de caixa**  
São ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis e são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. A Administração da Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Caixa e bancos	555	(164)	113.244	134.719
Aplicações financeiras de livre disponibilidade:				
CDB/Compromissadas	24.208	43.619	5.987.159	5.088.273
	24.763	43.455	6.100.403	5.232.992

Os Certificados de Depósitos Bancários ("CDB") e Operações Compromissadas são títulos nominativos emitidos por bancos e vendidos ao público como forma de captação de recursos. Tais títulos podem ser negociados durante o prazo contratado, a qualquer momento, sem perda significativa em seu valor e são utilizados para o cumprimento das obrigações de curto prazo pela Companhia. A remuneração média anual das aplicações da Companhia referente aos CDB's e Compromissadas, incluindo aqueles classificados fora da rubrica de caixa e equivalentes de caixa, é de 101,30% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

**5. Títulos e Valores Mobiliários**

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Fundo/Compromissadas/Fundo DI	-	98	-	41.149
CDB cambial	-	-	599.414	-
	-	98	599.414	41.149
	-	-	599.414	-
	-	-	98	41.149

Parcela circulante  
Parcela não circulante

Em 31 de dezembro de 2014 a totalidade das aplicações classificadas como não circulante estavam restritas para utilização em virtude de processos judiciais. Durante o ano de 2015 foram adquiridas quotas de fundo cambial não exclusivo. Este fundo cambial tem liquidez diária e o objetivo é de acompanhar o comportamento do dólar dos Estados Unidos da América, além de ser composto basicamente por títulos públicos de altíssima liquidez. A aplicação tem como objetivo reduzir o risco cambial sobre o pagamento de fornecedores em moeda estrangeira.

Durante o exercício de 2015 parte das cotas de fundo cambial foram designadas como "*cash-flow hedge*". O impacto desta operação resultou na redução do custo operacional em R\$11.523. Em 31 de dezembro de 2015 não havia cotas do fundo

# TIM Participações S.A.

CNPJ: 02.558.115/0001-21

Companhia Aberta



UMA EMPRESA COM AÇÕES EM PODER DO PÚBLICO

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
<b>Atividades operacionais</b>					
Lucro antes do IR e CSSL		2.071.145	1.546.419	2.979.839	2.192.917
<b>Ajustes para reconciliar o resultado ao caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:</b>					
Depreciação e amortização		-	-	3.361.971	3.052.579
Resultado de equivalência patrimonial	13	(2.095.890)	(1.579.188)	-	-
Ganho na venda de ativo imobilizado ( <i>leaseback</i> )	1b e 31	-	-	(1.210.980)	-
Valor residual de ativos imobilizados e intangíveis baixados		-	-	11.704	15.659
Juros das obrigações decorrentes de desmobilização de ativos	24	-	-	3.961	7.915
Provisão para processos administrativos e judiciais	23	2.384	694	359.973	264.338
Atualização monetária sobre depósitos e processos administrativos e judiciais		(411)	(511)	28.857	(6.211)
Atualização monetária sobre dividendos		-	10.957	-	10.957
Juros, variação monetária e cambial sobre empréstimos e outros ajustes financeiros		-	-	757.962	747.989
Juros leasing a pagar		-	-	145.274	43.904
Juros leasing a receber		-	-	(24.045)	(32.085)
Perdas por créditos de liquidação duvidosa		-	-	230.257	248.576
Opções de compra de ações	26	654	870	4.502	5.687
		(22.118)	(20.759)	6.649.375	6.552.225

**Redução (aumento) dos ativos operacionais**

Contas a receber de clientes

Impostos e contribuições a recuperar

Estoques

Despesas antecipadas

Dividendos recebidos

Depósitos judiciais

Outros ativos

Aumento (redução) dos passivos operacionais

Obrigações trabalhistas

Fornecedores

Novos empréstimos

Amortização da empréstimos

Pagamento de leasing financeiro

Reembolso aos acionistas - grupamento de ações TIM Fiber S.A

Operações com derivativos

Dividendos pagos

**Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais**

Atividades de investimentos

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Caixa recebido na venda de ativo imobilizado

Adições ao imobilizado e intangível

Obrigações decorrentes de desmobilização de ativos

**Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento**

Atividades de financiamentos

Aumento do capital social - emissão de ações

Novos empréstimos

Amortização da empréstimos

Pagamento de leasing financeiro

Reembolso aos acionistas - grupamento de ações TIM Fiber S.A

Operações com derivativos

Dividendos pagos

**Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de financiamentos**

**Aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa e equivalentes de caixa no início do exercício**

**Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício**

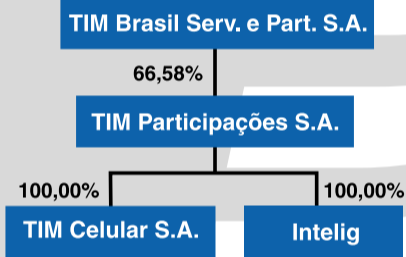
Divulgação das informações suplementares das transações não monetárias e outras, encontram-se na Nota 43.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## 1. Contexto operacional

### 1.a Estrutura societária

A TIM Participações S.A. ("TIM Participações", "Companhia" ou "Grupo") é uma sociedade por ações, de capital aberto, com sede na cidade do Rio de Janeiro, controlada pela TIM Brasil Serviços e Participações S.A. ("TIM Brasil"). A TIM Brasil é uma empresa controlada do grupo Telecom Italia e detinha, em 31 de dezembro de 2015, 66,58% (66,58% em 2014) do capital social da TIM Participações. A Companhia, em conjunto com suas controladas ("Grupo"), tem como principal objetivo exercer o controle de sociedades exploradoras de serviços de telecomunicações, incluindo telefonia móvel pessoal e outros, nas áreas de suas autorizações. Os serviços prestados pelas controladas da TIM Participações são regulados pela Agência Nacional de Telecomunicações ("ANATEL").



As ações da Companhia são negociadas na BM&F/Bovespa. Adicionalmente, a TIM Participações possui recibos de depósitos americanos (*American Depositary Receipts* - ADRs), nível II, negociados na Bolsa de valores de Nova York (NYSE) - EJA. Em consequência, a Companhia está sujeita às normas da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e da *Securities and Exchange Commission* ("SEC"). Visando atender às boas práticas de mercado, a TIM Participações adota como princípio a divulgação simultânea de suas informações financeiras nos dois mercados, em reais, em português e inglês.

### Controladas diretas

#### (a) TIM Celular S.A. ("TIM Celular")

A Companhia detém a totalidade do capital da TIM Celular. Esta controlada presta o Serviço Telefônico Fixo Comutado ("STFC") nas modalidades Longa Distância Nacional e Longa Distância Internacional, assim como o Serviço Móvel Pessoal ("SMP") e o Serviço de Comunicação Multimídia ("SCM"), em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal.

#### (b) Intelig Telecomunicações Ltda. ("Intelig")

A Companhia também detém a totalidade do capital da Intelig. Esta controlada presta o STFC, apenas na modalidade local, e o SCM, em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal.

### 1.b Transações Relevantes - Venda de Torres

A TIM Celular celebrou em novembro de 2014 e em janeiro de 2015 com a American Tower do Brasil Cessão de Infraestruturas Ltda. ("ATC") dois Contratos de Venda de até 6.481 torres de telecomunicações por cerca de R\$3 bilhões e um Contrato Master de Locação (*Master Lease Agreement* - "MLA") a partir do espaço nas referidas torres pelo prazo de 20 anos a contar da data da transferência de cada torre, na modalidade "sale and leaseback", e prevêem valores mensais de aluguel por tipo de torre (*greenfield* ou *rooftop*). A transação de venda prevê um processo de transferência das torres em tranches ao comprador final, tendo em vista a necessidade de atendimento de determinadas condições precedentes. Esta operação trará



**Você, sem fronteiras.**

**TIM Participações S.A.**

CNPJ: 02.558.115/0001-21  
Companhia Aberta



UMA EMPRESA COM AÇÕES EM PODER DO PÚBLICO

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014**  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**TIM Celular**  
A controlada TIM Celular, com base em histórico de lucratividade e fundamentada em projeções de resultados tributáveis futuros, constitui créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a totalidade de seus prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias.

Com base nestas projeções, a controlada possui a seguinte expectativa de recuperação dos créditos:

	2015	2014
2016	120.692	-
2017	91.305	-
2018	105.951	-
2019 em diante	57.679	-
Prejuízos fiscais e base negativa	375.627	-
Diferenças temporárias	(361.101)	-
<b>Total créditos a recuperar</b>	<b>14.526</b>	<b>-</b>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram calculadas levando-se em consideração premissas financeiras e de negócios disponíveis no encerramento do exercício de 2015.

A controlada TIM Celular utilizou créditos oriundos de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social no montante de R\$206.083 durante o exercício de 2015 (R\$203.688 em 31 de dezembro de 2014).

**Perda na realização de créditos fiscais**  
Considerando que a TIM Participações S.A. não possui atividades que possam gerar base tributável de imposto de renda e contribuição social, foi reconhecida pela integral sobre os créditos tributários de prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias, que totalizam R\$93.215 em 31 de dezembro de 2015 (R\$94.917 em 31 de dezembro de 2014).

No caso da controlada Intelig, considerando que a mesma não apresentou histórico de lucro tributável, tampouco possui expectativa de lucro tributável futuro, provisão integral para realização dos referidos créditos tributários foi constituída, no montante de R\$1.139.100 em 31 de dezembro de 2015 (R\$1.143.292 em 31 de dezembro de 2014), dos quais R\$1.006.749 referem-se a prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social e R\$132.351 referem-se a diferenças temporárias.

**11. Despesas antecipadas**

	2015	2014
Propagandas não veiculadas (*)	162.145	225.423
Aluguéis e seguros	46.936	46.434
Swap de rede (**)	37.674	46.417
Outros	18.535	18.577
	265.290	336.851
Parcela circulante	(210.056)	(266.264)
Parcela não circulante	55.234	70.587

(\*) Representam pagamentos antecipados de despesas de propaganda de produtos e serviços da marca TIM que são reconhecidas no resultado de acordo com o período de veiculação.  
(\*\*) Em 1º de abril de 2010, a controlada Intelig e a GVT firmaram contrato de cessão onerosa e recíproca de infraestrutura de fibras óticas (swap de rede), visando expandir suas respectivas áreas de atuação. Considerando a substância econômica da transação, o valor foi registrado na conta de despesas antecipadas (circulante e não circulante) em contrapartida à rubrica de receitas diferidas (circulante e não circulante). Ambos montantes são apropriados ao resultado na mesma proporção, durante um período de 10 anos.

**12. Depósitos judiciais**

São registrados ao custo histórico e atualizados conforme a legislação vigente:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Cível	9.218	11.209	361.689	392.270
Trabalhista	63.043	53.127	61.589	347.673
Tributário	1.437	1.295	268.825	245.966
Outros (*)	-	-	108	108
	127	55.306	-	-
Parcela não circulante	73.825	65.631	1.106.041	986.017

(\*) Referem-se às aplicações financeiras vinculadas a processos judiciais.

**Cível**  
Tratam-se de valores depositados em juízo para garantia de execuções em processos cíveis cujos valores estão sendo discutidos judicialmente pela Companhia. Tais processos, em sua maioria, referem-se a ações judiciais movidas por clientes, envolvendo questões de direito do consumidor, dentre outros.

Existem alguns processos com matérias diferenciadas, em que se discute o valor fixado na ANATEL para despesa das subfaixas V1, viabilizando a implementação da tecnologia 4G, após a TIM Celular ter sido vencedora do certame. Nesse caso, o valor depositado em juízo para discussão é de R\$53.559 (R\$47.870 em 31 de dezembro de 2014).

**Trabalhista**  
Trata-se de valores depositados em juízo referentes a garantias a execução efetuada e depósitos para interposição dos recursos cabíveis, nos quais ainda há a discussão nos autos sobre a matéria ou valores devidos. O montante está distribuído entre diversos processos movidos por empregados próprios e terceiros prestadores de serviços.

**Tributário**  
A Companhia e suas controladas possuem depósitos judiciais, relativos à matéria tributária, realizados para suportar diversas discussões judiciais em curso. Tais depósitos referem-se, principalmente, às seguintes discussões:

(i) Acréscimo de 2% de alíquota do ICMS em razão do Fundo de Erradicação da Pobreza (FECP) no Estado da Bahia relativamente aos serviços de telefonia pré paga prestados pela Companhia. O valor atualizado dos depósitos referentes a essa discussão é de R\$80.205 (R\$ 73.654 em 31 de dezembro de 2014).

(ii) Aproveitamento de crédito na aquisição de energia elétrica diretamente empregada no processo produtivo das companhias, matricadas com vies positivo no judiciário. O valor atualizado dos depósitos referentes a essa discussão é de R\$84.968 (R\$ 60.038 em 31 de dezembro de 2014).

(iii) Incidência da CPMF sobre operações de conversão de empréstimos em capital próprio da sociedade, reconhecimento do direito ao não recolhimento da contribuição supostamente incidente sobre a simples mudança de titularidade de contas correntes em razão de incorporação. O valor atualizado dos depósitos referentes a essa discussão é de R\$ 31.450 (R\$ 29.513 em 31 de dezembro de 2014).

(iv) Constitucionalidade da cobrança da Taxa de Fiscalização do Funcionamento (TFF) por autoridades municipais de localidades diversas. O valor atualizado dos depósitos referentes a essa discussão é de R\$ 11.450 (R\$ 10.044 em 31 de dezembro de 2014).

(v) Não homologação de compensação de débitos federais com créditos de Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) pela suposta insuficiência de créditos, bem como o depósito realizado para fins de liberação de Carteira Negativa de Débitos. O valor atualizado dos depósitos referentes a essa discussão é de R\$ 9.340 (R\$ 8.678 em 31 de dezembro de 2014).

(vi) Incidência de ISS sobre serviços de importação e de terceiros; suposta falta de recolhimento relativamente à limpeza de terreno e serviço de manutenção de ERB, ao ISS próprio, ao ISS incidente sobre serviços de Co-billing e ao licenciamento de software (blackberry). Garantia do direito de aproveitamento do benefício da denúncia espontânea e busca pelo afastamento das multas confiscatórias no caso de pagamento em atraso. O valor atualizado dos depósitos referentes a essa discussão é de R\$ 5.224 (R\$ 4.863 em 31 de dezembro de 2014).

(vii) Serviços acessórios previstos no Convênio 69/98 ICMS. O valor atualizado dos depósitos referentes a essa discussão é de R\$ 5.479 (R\$ 5.226 em 31 de dezembro de 2014).

(viii) Denúncia espontânea de débitos tributários e a consequente exclusão de cobrança de multa moratória. O valor atualizado dos depósitos referentes a essa discussão é de R\$ 4.001 (R\$ 3.792 em 31 de dezembro de 2014).

(ix) Depósito realizado pela Intelig - Inconstitucionalidade e ilegalidade da cobrança do FUST. Pleito pelo reconhecimento do direito de não recolher FUST, deixando de incluir em sua base de cálculo as receitas transferidas a título de interconexão e EILD, bem como pelo direito de não sofrer a cobrança retroativa das diferenças apuradas em função de não observar a súmula 7/2005 da ANATEL. O valor atualizado dos depósitos referentes a essa discussão é de R\$ 43.323 (R\$ 38.064 em 31 de dezembro de 2014).

**13. Investimentos - Controladora**

As participações societárias em controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial somente nas demonstrações financeiras individuais.

**(a) Participações em empresas controladas:**

	2015		
	TIM Celular	Intelig	Total
Quantidade de ações/quotas detidas	38.254.833.561	3.279.157.266	-
Participação no capital total	100%	100%	-
Patrimônio líquido	15.708.741	1.023.959	-
Resultados não realizados	-	(1.157)	-
Patrimônio líquido ajustado	15.708.741	1.022.802	-
Lucro líquido do exercício	2.072.816	22.266	-
Resultados não realizados	-	808	-
Lucro líquido ajustado do exercício	2.072.816	23.074	2.095.890
Resultado de equivalência patrimonial	2.072.816	23.074	2.095.890
Valor do investimento	15.708.741	1.022.802	16.731.543

	2014		
	TIM Celular	Intelig	Total
Quantidade de ações/quotas detidas	38.254.833.561	3.279.157.266	-
Participação no capital total	100%	100%	-
Patrimônio líquido	14.101.630	1.001.566	-
Resultados não realizados	-	(1.965)	-
Patrimônio líquido ajustado	14.101.630	999.601	-
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	1.624.569	(46.188)	-
Resultados não realizados	-	807	-
Lucro líquido (prejuízo) ajustado do exercício	1.624.569	(45.381)	1.579.188
Resultado de equivalência patrimonial	1.624.569	(45.381)	1.579.188
Valor do investimento	14.101.630	999.601	15.101.231

**(b) Mutação do investimento em empresas controladas:**

	TIM Celular	Intelig	Total
Saldo do investimento em 31 de dezembro de 2013	13.340.411	1.044.847	14.385.258
Resultado de equivalência patrimonial	1.624.569	(45.381)	1.579.188
Opções de compra de ações	4.681	135	4.816
Dividendos complementares	(482.486)	-	(482.486)
Dividendos propostos	(385.835)	-	(385.835)
Reflexo do valor de complemento de benefício pós-emprego	290	-	290
Saldo do investimento em 31 de dezembro de 2014	14.101.630	999.601	15.101.231
Resultado de equivalência patrimonial	2.072.816	23.074	2.095.890
Opções de compra de ações	3.724	127	3.851
Dividendos propostos	(469.013)	-	(469.013)
Reflexo do valor de complemento de benefício pós-emprego	(416)	-	(416)
Saldo do investimento em 31 de dezembro de 2015	15.708.741	1.022.802	16.731.543

**14. Imobilizado**

O imobilizado é demonstrado pelo custo de aquisição e/ou construção, deduzido da depreciação acumulada e de provisão para impairment (esta última, se aplicável). A depreciação é calculada pelo método linear, por prazos que levam em consideração a expectativa de vida útil dos bens e seu valor residual.

Os custos estimados na desmontagem de torres e equipamentos em imóveis alugados são capitalizados e depreciados pelo método de utilização. A Companhia reconhece no imobilizado, em contrapartida ao passivo "provisão para futura desmobilização de ativos", o valor presente destes custos. Os juros incorridos pela atualização da provisão são classificados como despesas financeiras.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação entre os valores destas alienações e o valor contábil no momento da transação e são reconhecidos em "outras despesas (receitas) operacionais, líquidas", na demonstração do resultado.

Em 1º de janeiro de 2009, a Intelig, no momento da primeira adoção das IFRS / CPCs, optou por custo atualizado para mensurar o valor de seu ativo imobilizado, conforme previsto no ICPB 10, aprovado por Deliberação da CVM. Após esta data, o imobilizado tem sido demonstrado pelo custo histórico de aquisição e / ou construção. Ambos, seu custo atribuído e custo histórico) são deduzidos da depreciação acumulada e de provisão para impairment (esta última, se aplicável).

**(a) Movimentação do imobilizado**

	Consolidado				
	Saldo em 2014	Adições	Baixas	Transfê-rencia	Saldo em 2015
<b>Custo do Imobilizado Bruto</b>					
Equipamentos de comunicação/transmissão	15.352.349	12.230	(730.640)	1.931.980	16.565.919
Cabos de fibra ótica	517.647	-	(720)	66.520	583.447
Aparelhos em comodato	1.800.938	-	(20.853)	171.994	1.952.079
Infraestrutura	4.391.570	1.244.803	(1.187.529)	575.339	5.024.183
Bens de informática	1.468.732	2	(21.194)	52.907	1.501.507
Bens de uso geral	613.598	-	(7.204)	50.702	657.096
Terenos	40.451	-	-	343	40.794
Obras em andamento	671.845	2.804.968	(24.394)	(2.850.785)	601.634
<b>Total Imobilizado Bruto</b>	<b>24.857.180</b>	<b>4.062.003</b>	<b>(1.992.534)</b>	<b>-</b>	<b>26.926.649</b>
<b>Depreciação Acumulada</b>					
Equipamentos de comunicação/transmissão	(10.140.317)	(1.196.356)	683.561	(6)	(10.653.113)
Cabos de fibra ótica	(161.975)	(38.218)	70	-	(200.123)
Aparelhos em comodato	(1.673.641)	(118.291)	7.992	-	(1.783.940)
Infraestrutura	(2.327.097)	(367.840)	810.248	(3)	(1.884.692)
Bens de informática	(1.234.678)	(83.354)	21.188	-	(1.296.837)
Bens de uso geral	(404.543)	(43.044)	6.994	2	(440.591)
Terenos	(15.942.251)	(1.847.103)	1.530.053	-	(16.259.301)
<b>Total Depreciação Acumulada</b>	<b>22.527.117</b>	<b>2.396.194</b>	<b>(66.131)</b>	<b>(2.423.084)</b>	<b>24.857.180</b>
<b>Imobilizado líquido</b>	<b>2.330.063</b>	<b>1.665.809</b>	<b>(1.461.481)</b>	<b>(1.420.004)</b>	<b>2.069.469</b>
Equipamentos de comunicação/transmissão	5.212.032	(1.184.126)	(47.079)	1.931.974	5.912.801
Cabos de fibra ótica	355.672	(38.218)	(650)	66.520	383.324
Aparelhos em comodato	127.297	(118.291)	(12.861)	171.994	163.139
Infraestrutura	2.064.473	876.963	(377.281)	575.336	3.139.491
Bens de informática	234.114	(83.352)	(6)	50.704	204.570
Bens de uso geral	209.045	(43.044)	(10)	52.943	216.895
Terenos	40.451	-	-	343	40.794
Obras em andamento	671.845	2.804.968	(24.394)	(2.850.785)	601.634
<b>Total Imobilizado Líquido</b>	<b>8.914.929</b>	<b>2.214.900</b>	<b>(462.481)</b>	<b>(10.667.348)</b>	<b>9.990.000</b>

Os valores consolidados no período incluem o efeito total de R\$451.084, decorrente do valor líquido da baixa relativa à venda das torres e a adição no montante de R\$1.244.803 referente ao valor dos ativos retroarrendados (Sale and Leaseback).

**Consolidado**

	Saldo em 2013	Adições	Baixas	Transfê-rencia	Saldo em 2014
<b>Custo do Imobilizado Bruto</b>					
Equipamentos de comunicação / transmissão	13.664.289	9.285	(858)	1.679.633	15.352.349
Cabos de fibra ótica	498.325	-	-	19.322	517.647
Aparelhos em comodato	1.700.582	-	(11.207)	111.563	1.800.938
Infraestrutura	3.915.669	-	(338)	476.239	4.391.570
Bens de informática	1.413.894	-	(41.795)	96.693	1.468.732
Bens de uso geral	577.702	-	(3.748)	39.634	613.598
Terenos	40.505	-	(54)	-	40.451
Obras em andamento	716.151	2.386.909	(8.131)	(2.423.084)	671.845
<b>Total Imobilizado Bruto</b>	<b>22.527.117</b>	<b>2.396.194</b>	<b>(66.131)</b>	<b>(2.423.084)</b>	<b>24.857.180</b>
<b>Depreciação acumulada</b>					
Equipamentos de comunicação / transmissão	(9.067.571)	(1.073.558)	920	(108)	(10.140.317)
Cabos de fibra ótica	(127.033)	(34.942)	-	-	(161.975)
Aparelhos em comodato	(1.559.511)	(118.067)	3.831	106	(1.673.641)
Infraestrutura	(2.004.384)	(322.903)	192	(2)	(2.327.097)
Bens de informática	(1.199.207)	(77.265)	41.792	2	(1.234.678)
Bens de uso geral	(362.169)	(46.113)	3.737	2	(404.543)
Terenos	(14.319.875)	(1.672.848)	50.472	-	(15.942.251)
<b>Total Depreciação Acumulada</b>	<b>22.527.117</b>	<b>2.396.194</b>	<b>(66.131)</b>	<b>(2.423.084)</b>	<b>24.857.180</b>
<b>Imobilizado líquido</b>	<b>2.330.063</b>	<b>1.665.809</b>	<b>(1.461.481)</b>	<b>(1.420.004)</b>	<b>2.069.469</b>
Equipamentos de comunicação/transmissão	4.596.718	(1.064.273)	62	1.679.525	5.212.032
Cabos de fibra ótica	371.292	(34.942)	-	19.322	355.672
Aparelhos em comodato	141.071	(118.067)	(7.376)	111.669	127.297
Infraestrutura	1.911.285	(322.903)	(146)	476.237	2.064.473
Bens de informática	214.687	(77.265)	(3)	96.695	234.114
Bens de uso geral	215.533	(46.113)	(11)	39.636	209.045
Terenos	40.505	-	(54)	-	40.451
Obras em andamento	716.151	2.386.909	(8.131)	(2.423.084)	671.845
<b>Total Imobilizado Líquido</b>	<b>8.207.242</b>	<b>7.733.346</b>	<b>(15.659)</b>	<b>(15.659)</b>	<b>8.914.929</b>

**(b) Taxas de Depreciação**

	Taxa anual %	
	201	





Você, sem fronteiras.

TIM Participações S.A.

CNPJ: 02.558.115/0001-21  
Companhia Aberta



UMA EMPRESA COM AÇÕES EM PODER DO PÚBLICO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

O exercício das opções do plano 2011-2013 está condicionado ao atingimento de metas específicas de desempenho, enquanto que o exercício das opções do Plano 2014-2016 não possui esta condição. O Preço de Exercício é calculado aplicando-se um ajuste, para mais ou para menos, no Preço Base da Ação, em consequência do desempenho acionário, considerando os critérios previstos em cada Plano.  
O prazo de vigência das opções é de 6 anos e a Companhia não tem nenhuma obrigação legal ou não formalizada de recomprar ou liquidar as opções em dinheiro.  
Em 16 de outubro de 2015, foi realizada a 2ª Outorga referente ao Plano 2014-2016.  
As variações na quantidade de opções estão apresentadas a seguir:

Data de outorga	Opções outorgadas	Data de vencimento	Preço de exercício	Saldo no início do exercício	Concedidas durante o exercício	Exercidas durante o exercício (*)	Caducadas durante o exercício	Vencidas durante o exercício	Saldo no final do exercício
<b>2015</b>									
Plano 2014-2016 - 2ª Outorga	3.355.229	Out/21	8.4526	-	3.355.229	-	-	-	3.355.229
Plano 2014-2016 - 1ª Outorga	1.687.686	Set/20	13.4184	1.456.353	-	-	(150.791)	-	1.305.562
Plano 2011-2013 - 3ª Outorga	3.072.418	Jul/19	8.1349	1.971.900	-	-	(439.916)	-	1.531.984
Plano 2011-2013 - 2ª Outorga	2.661.752	Set/18	8.9571	671.091	-	-	(157.187)	-	513.904
Plano 2011-2013 - 1ª Outorga	2.833.595	Ago/17	8.8404	-	-	-	-	-	-
Total	13.610.680			4.099.344	3.355.229	-	(747.894)	-	6.706.679

Preço médio ponderado do exercício  
(\*) Não foram exercidas opções durante o exercício de 2015 para o "plano 2011-2013", pois não houve atendimento das condições mínimas de desempenho.

Data de outorga	Opções outorgadas	Data de vencimento	Preço de exercício	Saldo no início do exercício	Concedidas durante o exercício	Exercidas durante o exercício (*)	Caducadas durante o exercício	Vencidas durante o exercício	Saldo no final do exercício
<b>2014</b>									
Plano 2014-2016 - 2ª Outorga	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Plano 2014-2016 - 1ª Outorga	1.687.686	Set/20	13.4184	-	1.687.686	-	(231.333)	-	1.456.353
Plano 2011-2013 - 3ª Outorga	3.072.418	Jul/19	8.1349	3.003.087	-	(971.221)	(59.966)	-	1.971.900
Plano 2011-2013 - 2ª Outorga	2.661.752	Set/18	8.9571	1.603.269	-	(896.479)	(35.699)	-	671.091
Plano 2011-2013 - 1ª Outorga	2.833.595	Ago/17	8.8404	1.551.160	-	(1.532.132)	(19.028)	-	-
Total	10.255.451			6.157.516	1.687.686	(3.399.832)	(346.026)	-	4.099.344

Preço médio ponderado do exercício

Os dados significativos incluídos no modelo foram:

Data de outorga	Preço médio ponderado da ação na data da concessão	Volatilidade	Vida esperada da opção	Taxa de juros anual sem risco
Outorga 2011	R\$8,31	51,73% a.a	6 anos	11,94% a.a
Outorga 2012	R\$8,96	50,46% a.a	6 anos	8,89% a.a
Outorga 2013	R\$8,13	48,45% a.a	6 anos	10,66% a.a
Outorga 2014	R\$13,42	44,60% a.a	6 anos	10,66% a.a
Outorga 2015	R\$8,45	35,50% a.a	6 anos	16,10% a.a

O Preço Base da Ação foi calculado através das médias ponderadas do preço das ações da TIM Participações, considerando os seguintes períodos:  
 • **Plano 2011-2013 - 1ª Outorga** - volume negociado e preço de negociação das ações da TIM Participações no período dos 30 dias anteriores à data de 20/07/2011 (data em que o Conselho de Administração da Companhia aprovou o benefício).  
 • **Plano 2011-2013 - 2ª Outorga** - volume negociado e preço de negociação das ações da TIM Participações no período de 01/07/2012 a 31/08/2012.  
 • **Plano 2011-2013 - 3ª Outorga** - volume negociado e preço de negociação das ações da TIM Participações no período dos 30 dias anteriores à data de 20/07/2013.  
 • **Plano 2014-2016 - 1ª Outorga** - volume negociado e preço de negociação das ações da TIM Participações nos 30 dias anteriores à data definida pelo Conselho de Administração (29 de setembro de 2014).  
 • **Plano 2014-2016 - 2ª Outorga** - volume negociado e preço de negociação das ações da TIM Participações nos 30 dias anteriores à data definida pelo Conselho de Administração (29 de setembro de 2015).

Utilizando-se o princípio de competência contábil, as despesas atreladas ao plano de benefícios de longo prazo vêm sendo apropriadas mensalmente e, ao final do período de 12 meses, prestaram R\$4.504 (R\$5.887 no mesmo período de 2014).

**27. Receita operacional líquida**

**Receitas de serviços prestados**  
 As principais receitas de serviços advêm de assinaturas mensais, prestação de serviços separados de voz, SMSs, dados, pacotes de utilização combinada destes serviços, encargos de *roaming* e receitas de interconexão. As receitas são reconhecidas conforme sua utilização, líquidas de impostos sobre vendas e descontos concedidos sobre os serviços. Estas receitas somente são contabilizadas quando o montante do serviço prestado pode ser estimado de forma confiável.  
 As receitas são reconhecidas mensalmente, através do faturamento, e as receitas a faturar entre a data de faturamento e o final do mês (*unbilled*) são identificadas, processadas e reconhecidas no mês em que o serviço foi prestado. Os cálculos de receitas não faturadas no mês anterior são estomados e um novo cálculo de *unbilled* é feito a cada mês corrente.  
 As receitas de tráfego de interconexão e *roaming* são registradas de forma isolada, sem que sejam compensados os valores devidos a outras operadoras de telecomunicações (estas últimas são registradas como custos das operações).  
 Os minutos não utilizados pelos clientes relativos aos serviços do sistema pré-pago são registrados como receita diferida e apropriados ao resultado quando da efetiva utilização destes serviços pelos clientes.

**Receitas de vendas de produtos**

As receitas com vendas de produtos (telefones, mini-modems, *tablets* e outros equipamentos) são reconhecidas quando os riscos significativos e os benefícios da propriedade destes produtos são transferidos para o comprador.

	2015	2014
<b>Receita de serviços - Móvel</b>		
Assinatura e utilização	9.763.865	11.007.035
Uso de rede	1.581.834	2.630.661
Longa distância	2.710.730	3.094.139
VAS - Serviços adicionais	7.741.751	6.616.020
Outros	319.581	284.168
Total	22.117.761	23.632.023
<b>Receita de serviços - Fixa</b>		
Receita de serviços	1.003.195	901.159
Venda de mercadorias	23.720.946	24.533.182
Receita operacional bruta	2.646.867	4.471.320
Deduções da receita bruta	25.767.812	29.004.502
Impostos incidentes	(6.248.035)	(6.723.442)
Descontos concedidos	(2.213.041)	(2.584.002)
Devoluções e outros	(167.885)	(198.993)
Total da receita líquida	17.138.851	19.498.165

**28. Custo dos serviços prestados e das mercadorias vendidas**

	2015	2014
<b>Pessoal</b>		
Serviços de terceiros	(91.026)	(80.259)
Interconexão e meios de conexão	(490.790)	(439.106)
Depreciação e amortização	(2.805.364)	(3.429.109)
Taxas ANATEL	(2.535.683)	(2.345.481)
Aluguéis e seguros	(14.742)	(13.887)
Aluguéis e seguros	(495.550)	(412.519)
Treinamento	(82)	(453)
Outros	(16.952)	(22.746)
Custo dos serviços prestados	(6.450.189)	(6.743.471)
Custo das mercadorias vendidas	(1.856.668)	(3.340.449)
Total	(8.306.857)	(10.083.920)

**29. Despesas de comercialização**

	2015	2014
<b>Pessoal</b>		
Serviços de terceiros (*)	(687.629)	(624.730)
Publicidade e propaganda	(2.191.028)	(2.130.549)
Perdas por créditos de liquidação duvidosa	(560.558)	(622.781)
Taxas ANATEL (**)	(230.357)	(248.576)
Depreciação e amortização	(871.184)	(1.043.713)
Aluguéis e seguros	(162.267)	(158.888)
Aluguéis e seguros	(93.265)	(95.057)
Treinamento	(509)	(1.644)
Outras	(30.098)	(46.943)
Total	(4.826.895)	(5.022.972)

(\*) Inclui principalmente os gastos com comissões e serviços técnicos profissionais.  
 (\*\*) Representam os valores referentes aos custos de TH (Taxa de Fiscalização de Instalação) e TFF (Taxa de Fiscalização de Funcionamento).

**30. Despesas gerais e administrativas**

	Controladora	2015	2014	Controlado	2015	2014
<b>Pessoal</b>						
Serviços de terceiros	(12.601)	(11.138)	(265.199)	(257.887)		
Depreciação e amortização	(15.118)	(10.980)	(471.747)	(540.894)		
Aluguéis e seguros	(205)	(213)	(67.465)	(62.937)		
Treinamento	-	-	(11.877)	(12.572)		
Outras	(1.134)	(1.546)	(59.884)	(53.675)		
Total	(29.058)	(23.877)	(1.195.277)	(1.130.754)		

**31. Outras receitas (despesas), líquidas**

	Controladora	2015	2014	Controlado	2015	2014
<b>Receitas</b>						
Receita de subvenção, líquida	-	-	21.513	12.370		
Multas sobre serviços de telecomunicações	-	-	37.630	34.107		
Receita na alienação de ativos (*)	-	-	1.450.067	-		
Outras receitas	778	-	50.528	9.002		
Total	778	-	1.568.738	55.479		

**Despesas**

	Controladora	2015	2014	Controlado	2015	2014
<b>FUST/FUNTELL (**)</b>						
Impostos, taxas e contribuições	(1)	-	(168.238)	(189.701)		
Provisão para processos judiciais e administrativos, líquida de reversão	(1.717)	(672)	(348.339)	(260.235)		
Despesa na alienação de ativos (*)	(24)	(64)	(245.756)	-		
Outras despesas	(1.742)	(736)	(789.428)	(484.888)		
Total	(4,24)	(736)	(1.334.343)	(830.309)		

**32. Receitas financeiras**

	Controladora	2015	2014	Controlado	2015	2014
<b>Juros sobre aplicações financeiras</b>						
Juros de clientes	5.812	2.450	647.629	521.637		
Juros swap	-	-	60.208	52.707		
Juros s/ leasing	-	-	50.811	35.452		
Atualização monetária	1.278	696	57.917	54.189		
Outras receitas	-	-	8.327	6.347		
Total	7.090	3.146	848.737	702.471		

**33. Despesas financeiras**

	Controladora	2015	2014	Controlado	2015	2014
<b>Juros sobre empréstimos e financiamentos</b>						
Juros sobre fornecedores	(42)	-	(179.726)	(337.172)		
Juros sobre impostos e taxas	(56)	(14)	(142.092)	(128.796)		
Juros swap	-	-	(21.124)	(10.658)		
Juros s/ leasing	-	-	(308.216)	(185.284)		
Atualização monetária	(804)	(11.052)	(145.274)	(43.904)		
Descontos concedidos	(546)	(242)	(178.904)	(154.731)		
Outras despesas	(1.448)	(11.308)	(76.184)	(50.416)		
Total	(3,97)	(11,3)	(1.145.606)	(298.903)		

**34. Variações cambiais, líquidas**

	Controladora	2015	2014	Controlado	2015	2014
<b>Receitas</b>						
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	3.469		
Fornecedores	32	119	9.107	6.022		
Swap	-	-	1.109.006	273.444		
Outros	-	-	29.902	18.073		
Total	32	119	1.148.015	301.008		

**Despesas**

	Controladora	2015	2014	Controlado	2015	2014
<b>Empréstimos e financiamentos</b>						
Swap	(397)	(113)	(1.108.309)	(273.496)		
Outros	-	-	(28.949)	(11.469)		
Total	(397)	(113)	(1.145.606)	(298.903)		

Variações cambiais, líquidas  
 A variação cambial no período está relacionada a empréstimos e financiamentos e fornecedores em moeda estrangeira. O efeito foi reduzido por operações com derivativos (nota 40).

**35. Despesas de imposto de renda e contribuição social**

	Controladora	2015	2014	Controlado	2015	2014
<b>Imposto de renda e contribuição social correntes</b>						
Imposto de renda do exercício		(353.117)	(130.928)	(338.999)		
Contribuição social do exercício		93.123	93.123	137.192		
Incentivo fiscal - SUDENE/SUDAM		(390.922)	(370.922)	(327.561)		
<b>Imposto de renda e contribuição social diferidos</b>						
Imposto de renda diferido		(378.168)	(136.140)	(234.493)		
Contribuição social diferida		(136.140)	(514.308)	(84.418)		
Provisão para contingências de imposto de renda e contribuição social		(514.308)	(4.406)	(26)		
Total		(908.694)	(908.694)	(646.438)		

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas com os valores refletidos no resultado está demonstrada a seguir:

	Controladora	2015	2014	Controlado	2015	2014
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>						
Alíquota fiscal combinada	2.071.145	1.546.419	2.979.839	2.192.917		
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada (Adições) / exclusões:	(704.189)	(525.782)	(1.013.145)	(745.592)		
Prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas	(8.298)	(11.128)	(4.106)	(25.274)		
Resultado de equivalência patrimonial	712.603	536.924	-	-		
<b>Adições, exclusões permanentes:</b>						
Doações não dedutíveis	-	-	(3.058)	(5.537)		
Multas não dedutíveis	(116)	(9)	(12.939)	(9.796)		
Perdas contas a receber <i>Co Billing</i>	-	-	(3.267)	(7.674)		
Impacto na venda das torres	-	-	27.546	-		
Outras adições e exclusões permanentes	-	-	(5.146)	(3.007)		

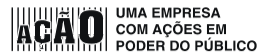


Você, sem fronteiras.

TIM Participações S.A.

CNPJ: 02.558.115/0001-21

Companhia Aberta



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

As operações com instrumentos financeiros derivativos contratados pelas controladas e vigentes em 31 de dezembro de 2015 e 2014 estão demonstradas no quadro a seguir:

31 de dezembro de 2015		Contraparte		Taxas Médias SWAP		
Moeda	Tipo de SWAP	DÍVIDA	SWAP	Total Dívida	Total SWAP (ponta ativa)	% Cobertura
USD	LIBOR X DI	BEI	Santander, CITI, MS e BOFA	1.859.821	1.859.682	100%
USD	LIBOR X DI	BNP	CITI, JP Morgan	187.038	187.038	100%
USD	LIBOR X DI	KfW	JP Morgan	304.924	304.924	100%
USD	LIBOR X DI	BOFA	BOFA	468.114	468.114	100%
USD	PRE X DI	CISCO	Santander	469.931	469.931	100%

31 de dezembro de 2014		Contraparte		Taxas Médias SWAP		
Moeda	Tipo de SWAP	DÍVIDA	SWAP	Total Dívida	Total SWAP (ponta ativa)	% Cobertura
USD	LIBOR X DI	BEI	Santander, CITI, MS e BOFA	1.264.369	1.264.463	100%
USD	LIBOR X DI	BNP	CITI, JP Morgan	190.841	190.841	100%
USD	LIBOR X DI	KfW	JP Morgan	266.509	266.509	100%
USD	LIBOR X DI	BOFA	BOFA	318.387	318.387	100%
USD	PRE X DI	JP Morgan	JP Morgan	133.448	133.448	100%
USD	PRE X DI	CISCO	Santander	239.998	239.999	100%

	Objeto	Valor de Referência (Nocional)		Valor Justo		
		2015	2014	2015	2014	
Risco cambial USD contra CDI	Proteção integral do risco de variação cambial, obtidas junto aos Bancos, BNP Paribas, BEI, BOFA, Cisco e KfW.	BRL	2.182.666	1.901.769	-	-
Posição ativa			-	-	1.099.574	2.377.645
Posição passiva			-	-	(109.512)	(1.933.991)
Saldo líquido			-	-	990.062	443.654
<b>TOTAL</b>			<b>2.182.666</b>	<b>1.901.769</b>	<b>990.062</b>	<b>443.654</b>

Além das operações de *swap* mencionadas nas tabelas acima, a Companhia aproveitou um momento favorável no mercado para fechar antecipadamente uma operação de *swap* a termo com o objetivo de garantir um custo atraente de 79,0% do CDI para um contrato de financiamento em moeda estrangeira que será desembolsado no futuro junto ao Finvera/KfW. O *swap* foi fechado com o mesmo fluxo de pagamento da dívida a ser desembolsada no futuro para que haja proteção integral. Nesta operação não há risco cambial, visto que o dólar de início da operação (Dívida e *SWAP*) iniciará simultaneamente em uma data pré-determinada no futuro. Em 31 de dezembro de 2015 o valor do MTM da operação registrada contabilmente é de R\$702 - Ativo.

**Quadro demonstrativo de análise de sensibilidade - efeito na variação do valor justo dos swaps**

Para fins de identificação de possíveis distorções advindas das operações com instrumentos financeiros derivativos consolidados atualmente vigentes, uma análise de sensibilidade foi realizada considerando três cenários distintos (provável, possível e remoto) e seus respectivos impactos nos resultados obtidos, quais sejam:

Descrição	2015	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
a) Dívida em USD (BNP Paribas, BEI, BOFA, Cisco e KfW)	3.356.719	3.356.719	4.218.884	5.090.243
b) Valor justo da ponta ativa do <i>swap</i>	3.356.719	3.356.719	4.218.884	5.090.243
c) Valor justo da ponta passiva do <i>swap</i>	(2.364.104)	(2.364.104)	(2.366.634)	(2.369.978)
d) = (b + c) Exposição líquida no <i>swap</i>	992.615	992.615	1.852.250	2.720.265
Exposição Final (Cenário - Posição Atual)	-	-	2.530	5.874

Tendo em vista as características dos instrumentos financeiros derivativos das controladas, nossas premissas levaram em consideração, basicamente, o efeito: i) da variação do CDI e ii) variações do dólar americano utilizadas nas operações, atingindo, respectivamente, os percentuais e cotações indicados abaixo:

Variável de risco	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
CDI	14,14%	17,68%	21,21%
USD	3,9048	4,8810	5,8572

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

**Franco Bertone** (Presidente)  
**Adhemar Gabriel Bahadrian**  
**Alberto Emmanuel Carvalho Whitaker**  
**Herculano Aníbal Alves**  
**Francesca Petralia**  
**Manoel Horácio Francisco da Silva**  
**Mário Di Mauro**  
**Oscar Cicchetti**  
**Rodrigo Modesto de Abreu**  
**Piergiorgio Peluso**

**CONSELHO FISCAL**

**Guido Vinci**  
 Presidente do Conselho Fiscal  
**Oswaldo Orsolin**  
 Membro do Conselho Fiscal  
**Josino de Almeida Fonseca**  
 Membro do Conselho Fiscal

**DIRETORIA**

**Rodrigo Modesto de Abreu**  
 Diretor Presidente  
**Guglielmo Noya**  
 Chief Financial Officer  
**Mario Girasole**  
 Regulatory and Institutional Affairs Officer  
**Leonardo de Carvalho Capdeville**  
 Chief Technology Officer

**DIRETORIA**

**Daniel Junqueira Pinto Hermeto**  
 Purchasing & Supply Chain Officer  
**Rogério Tostes Lima**  
 Diretor de Relações com Investidores  
**Pietro Labriola**  
 Chief Operating Officer  
**Jaques Horn**  
 Diretor Jurídico

**COMITÊ DE AUDITORIA ESTATUTÁRIO**

**Herculano Aníbal Alves**  
 Membro e Especialista Financeiro do Comitê de Auditoria Estatutário  
**Adhemar Gabriel Bahadrian**  
 Membro do Comitê de Auditoria Estatutário  
**Alberto Emmanuel Carvalho Whitaker**  
 Coordenador do Comitê de Auditoria Estatutário

**CONTADORA RESPONSÁVEL**

**Manoela de Paiva Suassuna**  
 CRC RJ – 102467/O-5  
 CPF: 806.902.117-91

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

auditores externos e internos; e (iv) as indagações sobre atos a transações relevantes efetuadas pelos Administradores. Com base nos nossos exames, nas informações prestadas e nos esclarecimentos recebidos e, também, considerando o Relatório dos Auditores Independentes da Companhia, Baker Tilly Brasil Auditores Independentes S.S. ("Baker Tilly"), sem ressalvas, emitido no dia 04 de fevereiro de 2016, o Conselho Fiscal é de parecer favorável de que: (i) o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras acima mencionadas refletem adequadamente as informações nelas contidas; e (ii) a Proposta da Administração de destinação do resultado do exercício de 2015 e de distribuição de dividendos da Companhia estão to-

das em condições de serem submetidas à apreciação pela Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas. Rio de Janeiro (RJ), 04 de fevereiro de 2016.

**GUIDO VINCI** - Presidente do Conselho Fiscal  
**OSWALDO ORSOLIN** - Membro do Conselho Fiscal  
**JOSINO DE ALMEIDA FONSECA** - Membro do Conselho Fiscal

**RELATÓRIO ANUAL DO COMITÊ DE AUDITORIA ESTATUTÁRIO**

*services*, a PwC permaneceu como auditor da TIM Celular S.A., subsidiária integral da Companhia, e da Intelig Telecomunicações Ltda., controlada pela Companhia, bem como continuou como responsável pela revisão do formulário 20-F. Durante o ano de 2015, os membros do CAE participaram de treinamentos voltados primordialmente para o aprimoramento do exercício de suas funções e as atualizações relevantes das normas técnicas que afetam suas atividades. **Atividades do Comitê de Auditoria Estatutário da TIM Participações em 2015** O CAE reuniu-se dezoito vezes no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2015. Dentre as atividades realizadas durante o exercício, cabe destacar as seguintes: I. Análise o plano anual de trabalho e discutiu os resultados das atividades desempenhadas pelos auditores independentes; II. Supervisionou as atividades desempenhadas pela auditoria interna da Companhia, analisando o plano anual de trabalho e discutindo o resultado das atividades desempenhadas e das revisões efetuadas, e avaliou o desempenho dos auditores internos; III. Supervisionou e analisou a eficácia, qualidade e integridade dos mecanismos de controles internos, a fim de, entre outros, monitorar o cumprimento das disposições relacionadas: (a) à apresentação das demonstrações financeiras, incluindo as informações financeiras trimestrais e outras demonstrações intermediárias; e (b) às informações e medições divulgadas com base em dados contábeis ajustados e em dados não contábeis, que acrescentem elementos não previstos na estrutura dos relatórios usuais das demonstrações financeiras; IV. Examinou, avaliou e opinou, previamente, contratos de naturezas diversas entre a Companhia ou suas controladas, de um lado, e o acionista controlador, de outro lado, atendendo os padrões normalmente praticados no mercado em contratações da mesma natureza entre partes independentes; V. Participou das discussões sobre o procedimento de divulgação de contratos entre a Companhia ou suas controladas, de um lado, e Partes Relacionadas, de outro lado, em atendimento à Instrução CVM nº 558/2015, que modificou a Instrução CVM nº 480/2009; VI. Participou de treinamentos promovidos pela Companhia sobre a Lei nº 12.846 de 1º de agosto de 2013, conhecida como "Lei Anticorrupção", bem como recomendou a extensão de tais treinamentos para toda administração e colaboradores da Companhia; VII. Participou de 06 reuniões privadas com os auditores independentes, PwC e Baker Tilly, bem como com a área de Auditoria Interna da Companhia, sem a presença de administradores ou de outros gestores da organização, para avaliação de possíveis cerceamentos ou risco de quebra de independência. Foram tratados, dentre outros, os seguintes temas: o relacionamento e a comunicação entre o CAE e os auditores, internos e externos, eventuais limitações de escopo nos trabalhos dos auditores impostas pelos administradores da Companhia ou problemas de comunicação entre os auditores e a administração da Companhia, a avaliação dos administradores, e o relacionamento entre os auditores externos e a Auditoria Interna; e VIII. Realizou sua autoavaliação sobre as atividades e o funcionamento do CAE durante o ano de 2015, através de formulário

específico, conforme as melhores práticas de governança corporativa.

**Sistemas de Controles Internos**

Com base no programa de trabalho e na agenda definidos para o exercício de 2015, o Comitê de Auditoria Estatutário informou-se sobre os principais processos dentro da Companhia, avaliando a sua qualidade e o comprometimento dos integrantes da alta administração com o seu aperfeiçoamento contínuo. Como resultado das reuniões com as áreas internas da Companhia, o Comitê de Auditoria Estatutário teve a oportunidade de oferecer ao Conselho de Administração sugestões de melhoria nos processos, bem como de acompanhar as implementações e a execução das recomendações para melhoria, identificadas no decorrer dos trabalhos das auditorias e nas discussões com as áreas de negócios e de controles. Com base nas informações colhidas, o Comitê de Auditoria Estatutário julga que o sistema de controles internos da Companhia e de suas controladas é adequado ao porte e complexidade de seus negócios e estruturado de modo a garantir a eficiência das suas operações, dos sistemas que geram os relatórios financeiros, bem como a observância às normas internas e externas a que se sujeitam as transações.

**Demonstrações Financeiras**

Os membros do Comitê de Auditoria Estatutário da TIM Participações S.A., no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, analisaram as demonstrações financeiras, acompanhadas do parecer dos auditores independentes e do relatório anual da administração, relativo ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 ("Demonstrações Financeiras Anuais de 2015"). Considerando as informações prestadas pela Administração da Companhia e pela Baker Tilly, bem como a proposta de destinação do resultado do exercício de 2015, o CAE avaliou que essas informações e documentos refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimonial e financeira da Companhia e suas controladas. Por essa razão, recomendamos, por unanimidade, a aprovação dos documentos acima mencionados pelo Conselho de Administração da Companhia para o encaminhamento à Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas, nos termos da Lei das Sociedades por Ações. Rio de Janeiro (RJ), 03 de fevereiro de 2016.

**Herculano Aníbal Alves**  
 Membro e Especialista Financeiro do Comitê de Auditoria Estatutário  
**Adhemar Gabriel Bahadrian**  
 Membro do Comitê de Auditoria Estatutário  
**Alberto Emmanuel Carvalho Whitaker**  
 Coordenador do Comitê de Auditoria Estatutário

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião sobre as demonstrações financeiras**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da TIM Participações S.A. e da TIM Participações S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

**Outros assuntos**

**Demonstrações do valor adicionado**

Examinamos também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação complementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

**Saldos correspondentes**

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas, da TIM Participações S.A., referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, foram auditadas por outros auditores independentes, sobre as quais emitiram relatório de auditoria datado de 12 de fevereiro de 2015, sem ressalvas. São Paulo, 04 de fevereiro de 2016.

**Baker Tilly Brasil**  
**Auditores Independentes S/S**  
 CRC-2SP016754/O-1

**Ricardo Julio Rodil**  
 Contador – CRC-1SP11444/O-1